

DOG PARQUE

Proposta urbanística para interação social
de cachorros





UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -

UNICEPLAC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

DOG PARQUE:

Proposta urbanística para interação social de cachorros

Gama-DF

2022

JEAN LIMA ALVES DE SOUZA

DOG PARQUE:

Proposta urbanística para interação social de cachorros

Fundamentação Teórica apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Jobim Navarro

Gama-DF

2022

JEAN LIMA ALVES DE SOUZA

Gama, 25 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Ma. Luciana Jobim Navarro
Orientadora

Prof. Me. Iuri Cesário Araújo
Examinador

Prof. Anie Caroline Filgueiras
Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais que se esforçaram ao máximo para que eu tivesse uma boa educação e e chegasse até o presente momento, agradeço todo apoio e dedicação ao longo de todos esses anos de existencia. Obrigado por tudo, por tanto e pra sempre!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui com saúde. Aos meus pais, José Nivaldo Alves de Souza e Vanete Bizerra de Lima que nunca desistiram de mim, me apoiaram em todas as decisões da minha vida, nunca duvidaram da minha capacidade até mesmo quando eu duvidei e sempre se esforçaram ao máximo para que eu tivesse uma boa educação e chegasse até onde cheguei. Agradeço a todo amor, suporte emocional, carinho e cuidado que tiveram comigo em toda minha caminhada até o presente momento, mas em especial esses cinco anos de faculdade que não foram nada fáceis.

A minha família em geral que sempre se mostram presentes em diversos momentos da minha vida e nunca desistiram de mim.

Agradeço a todas experiências trocadas durante esses anos com minhas colegas de turma, Karine Gulate e Juliana Alves que estiveram presentes em vários momentos, sejam eles bons ou ruins, durante esses anos de curso e especialmente a Karolyne Garcia que já passou muitas madrugadas comigo fazendo trabalhos, sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e se mostrou presente para me auxiliar nas minhas dificuldades, sempre bastante prestativa se tornando assim uma pessoa muito importante para a minha formação.

A minha orientadora Luciana Navarro que foi fundamental na minha vida acadêmica e me auxiliou da melhor forma durante todo o processo de criação desde trabalho.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICE-PLAC pelos ensinamentos ao longo desses cinco anos e sempre se mostram dispostos a me auxiliar com assuntos que eu desconhecia ou tinha dúvidas.

A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu chegasse até aqui, serei eternamente grato!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma intervenção urbanística na cidade do Gama, no Distrito Federal, com enfoque na criação e/ou requalificação de espaços públicos para lazer e recreação de cachorros, um local seguro e familiar para toda a população do Gama e entorno.

Palavras-chave: espaço público; cachorros; dog parque; lazer; parque urbano.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Cachorro na Natureza	26	Figura 20 - Treinamento de Cães	61
Figura 02 - Homem Paleolítico com seu Cão de Caça	32	Figura 21 - Aniversário da Bella	61
Figura 03 - Pintura Rupestre do Sítio Shuwaymis	34	Figura 22 - Entrada do PetPark	62
Figura 04 - Início da Relação Entre Cão e Humano	36	Figura 23 - Cães Brincando no PetPark	63
Figura 05 - Início da Relação Entre Cão e Humano 02	36	Figura 24 - Cães Aproveitando no PetPark	65
Figura 06 - Relação Entre Cão e Humano Atualmente	39	Figura 25 - Lisa e Ella Aproveitando o Espaço	66
Figura 07 - Celebração de Aniversário do Juca	40	Figura 26 - Parque Dog Zone Villa Lobos	66
Figura 08 - Bem-estar Animal	21	Figura 27 - Parcão e Parquinho	67
Figura 09 - Juca Caminhando	47	Figura 28 - Cães Brincando no Dog Zone Villa Lobos	67
Figura 10 - Linguagem Corporal dos Cães	49	Figura 29 - Mapa Macro	71
Figura 11 - Jardim Plaza	50	Figura 30 - Mapa Meso	73
Figura 12 - Parque Canino	53	Figura 31 - Mapa Micro	75
Figura 13 - Entrada do Cachorródromo	53	Figura 32 - Definição da Área de Estudo	77
Figura 14 - Cachorros Brincando no Parcão	57	Figura 33 - Mobiliários e Equipamentos Urbanos	77
Figura 15 - Setorização dos Ambientes do Cachorródromo	59	Figura 34 - Lei de Uso e Ocupação do Solo Legislação	78
Figura 16 - Parcão do Cachorródromo	60	Figura 35 - Lei de Uso e Ocupação do Solo Existente	78
Figura 17 - Cachorros Brincando na Piscina	60	Figura 36 - Gabaritos Permitidos por Lei	79
Figura 18 - Praça de Alimentação e Coworking	60	Figura 37 - Gabaritos Existentes	79
Figura 19 - Espaço para Banho e Tosa	61	Figura 38 - Cheios e Vazios	80
		Figura 39 - Hierarquia Viária	80

Figura 40 - Calçadas e Estacionamentos	81	Figura 60 - Montagem do Quisque Base	106
Figura 41 - Tempo de Caminhada	82	Figura 61 - Quiosques	107
Figura 42 - Parâmetros Urbanísticos	83	Figura 62 - Bebedouros	108
Figura 43 - Cobertura Vegetal	86	Figura 63 - Bicicletário	109
Figura 44 - Bioclimatismo	86	Figura 64 - Lixeiras	110
Figura 45 - Copresença	87	Figura 65 - Poste de Luz	111
Figura 46 - Topoceptividade	87	Figura 66 - Mesas da Praça	112
Figura 47 - Topografia	88	Figura 67 - Proteção para Árvores	113
Figura 48 - Corte Topografico	88	Figura 68 - Bancos	114
Figura 49 - Fluxograma	97	Figura 69 - Ponto de Ônibus	115
Figura 50 - Conceito	101	Figura 70 - Playground do Parcão	116
Figura 51 - Croqui 01	102	Figura 71 - Túnel do Parcão	117
Figura 52 - Plano Conceitual 01	102	Figura 72 - Playground Infantil	119
Figura 53 - Plano Conceitual 02	102	Figura 73 - Maquete	120
Figura 54 - Percurso do Juca	103	Figura 74 - Maquete 01	120
Figura 55 - Croqui 02	103	Figura 75 - Maquete Eletrônica	120
Figura 56 - Croqui 03	103	Figura 76 - Isometria Final	121
Figura 57 - Plano Conceitual Final	104	Figura 77 - Planta Humanizada	123
Figura 58 - Isometria Geral de Paisagismo	105	Figura 78 - Vista Aérea do Deck	124
Figura 59 - Montagem da Cobertura Verde	105	Figura 79 - Abrigo de Animais	126

Figura 80 - Gramado	128
Figura 81 - Pista de Caminhada	130
Figura 82 - Vista para o Playground Infantil	132
Figura 83 - Parquinho	134
Figura 84 - Parquinho 01	136
Figura 85 - Parcão	138
Figura 86 - Parcão 01	140
Figura 87 - Vista entre os dois Parcões	142
Figura 88 - Estacionamento Fachada Oeste	144
Figura 89 - Jardim Olfativo	146
Figura 90 - Pista de Caminhada	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Programa de Necessidades

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01 - Animais do Gama

Gráfico 02 - Moradores do Gama que Possuem Animais

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DF	Distrito Federal
RAs	Regiões administrativas
PDOT	Plano Diretor de Organização Territorial
UTP	Unidade de Planejamento Territorial
CAU/BR	Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil
ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo

SU SU MÁ MÁ RI RI O

01 INTRODUÇÃO 22

- 1.1 Tema
- 1.2 Objetivos gerais
- 1.3 Objetivos específicos
- 1.4 Justificativa
- 1.5 Ética e legislação aplicada ao tema

02 REFERENCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO 30

- 2.1 Contexto e domesticação do cão
- 2.2 Relação entre cão e ser humano
- 2.3 Bem-estar animal
 - 2.3.1 Princípio das 5 liberdades
- 2.4 Comunicação canina
 - 2.4.1 Percepção e sentidos dos animais
- 2.5 Arquitetura para animais
 - 2.5.1 Conforto ambiental
- 2.6 Espaços públicos
- 2.7 Parque urbano
 - 2.7.1 Parque para cachorros

03 ESTUDOS DE CASO 54

- 3.1 Cachorródromo – parque para cachorros
- 3.2 PetPark Mooca Plaza Shopping
- 3.3 Parque Villa Lobos

04 ANÁLISES URBANAS 68

- 4.1 Distrito Federal
- 4.2 Região Administrativa do Gama
- 4.3 Setor Industrial
- 4.4 Justificativa de intervenção/escolha do sítio
- 4.5 Definição da área de estudo
- 4.6 Condicionantes legais e parâmetros urbanísticos

05 ASPECTOS AMBIENTAIS 84

06 ANÁLISE DOS USUÁRIOS 90

- 6.1 Perfil dos Usuários

07 ASPECTOS FUNCIONAIS 94

- 7.1 Programa de Necessidades
- 7.2 Fluxograma

08 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 98

- 8.1 Conceito
- 8.2 Partido Arquitetônico
 - 8.2.1 Estudo Volumétrico
 - 8.2.2 Maquete Eletrônica
 - 8.2.3 Implantação
 - 8.2.4 Renders

09 CONSIDERAÇÕES FINAIS 150

- 9.1 Considerações Finais

10 REFERÊNCIAS 154

- 10.1 Referência Bibliográfica
- 10.2 Referência das Figuras
- 10.3 Referência dos Gráficos



INTRODUÇÃO

1.1 Tema

Este projeto de fundamentação teórica tem como intenção criar um espaço público para cachorros cercado para a segurança e a circulação de cães sem guia, sem restrição de porte e raça, onde todos são bem-vindos, um local acessível para todos na cidade do Gama, pois há uma carência muito grande dessas áreas de lazer na região.

O espaço será um local para diversão de cachorros onde tutores possam levá-los para gastarem energia, portanto o Dog Parque terá na composição um espaço onde será possível encontrar diversas opções de brinquedos para os cães, equipamentos que poderão ser utilizados em atividades para adestramentos, treinos, prática de exercícios físicos, além de espaços destinados a feiras de artigos para animais. Sendo assim uma boa opção de lazer e socialização não só para os cachorros, mas também para os tutores que poderão trocar experiências durante o passeio.

1.2 Objetivos Gerais

Tem como objetivo geral discutir a falta de espaços públicos destinados a animais na Região Administrativa (RA) do Gama DF. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (ABINPET) aponta que para 213,7 milhões de brasileiros há 144,3 milhões de animais de estimação, desse número, 55,9 milhões são cachorros. Com isso, propõe-se novos locais de convivência que incentivem socialização dos cães.

1.3 Objetivos específicos

- Propor um projeto de desenho na malha urbana do Gama onde haja lugares para que tutores e animais possam frequentar sem se preocuparem com o olhar de julgamento de pessoas que não gostam de animais.
- Representar no projeto as dificuldades de tutores por não terem um local específico para atividades diárias com seus cachorros.
- Compreender o processo de transformação dos espaços para cachorros brincarem, socializarem e terem uma boa relação com a natureza.
- Compreender o que incentiva as pessoas a saírem com seus cachorros.
- Elaborar diretrizes urbanísticas que incentivem a permanência e a utilização do espaço em estudo.
- Analisar o entorno em relação aos fluxos e entender a percepção dos futuros usuários do Dog Parque.



FIGURA 01

1.4 Justificativa

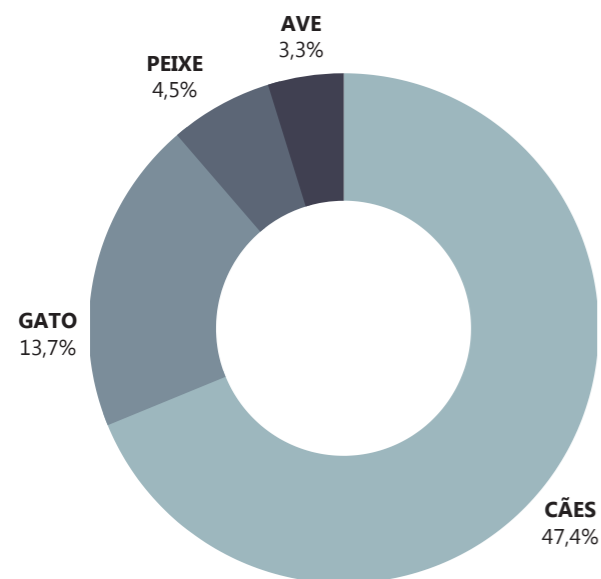
A cada ano que passa, a quantidade de animais de estimação aumentam em residências, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de animais de estimação nos lares brasileiros é maior que o de crianças, logo, não é compatível com os locais onde podem frequentar, muitos dos espaços onde os soltamos, passamos por diversas situações desagradáveis e olhares tortos de pessoas que não gostam de animais. Segundo Thais Cristina (2014, p. 17): “O Brasil possui a terceira maior população de cães do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos e a China”.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 revelada pelo IBGE, evidenciou que em 46,1% dos lares brasileiros possuem pelo menos um cachorro, ou seja, 33,8 milhões de residências em todo o território nacional.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (Pdadm), divulgada em maio de 2022 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) aponta que 47,4% das casas do DF possuem cães, e as famílias de renda mais alta – moradores do Park Way, Sudoeste e Plano Piloto, por exemplo – são as que menos tem pets por domicílio. Todos os setores do Gama possuem alta taxa de cachorros, fazendo parte também da maioria dos lares, portanto, é de suma importância a criação de novos ambientes destinados aos cães na cidade do

Gama, pois levá-los em locais com vários estímulos ajudam a deixá-los mais calmos e relaxados evitando comportamentos agressivos e indesejáveis. Não atender as necessidades básicas de um cão causa grande impacto negativo a saúde física e mental, personalidade e até mesmo a relação entre tutor e animal.

Gráfico 01 - Animais do Gama



Com isso, o interesse neste tema surgiu primeiramente pelo meu amor aos animais e através da minha experiência pessoal com meu cachorro e com a troca de experiência com outras pessoas que também possuem cachorros. Após resolver adotar um cão de porte grande da raça Golden Retriever, notei como a falta de espaços públicos de convivência faz falta para aqueles que necessitam gastar a energia de seus animais de estimação, e como isso in-

fluencia no dia a dia do animal. É nitidamente notório que quando passeamos em locais de área verde que possuem diferentes formas de interação como outros cães, equipamentos para treinamento e diversos outros estímulos, o cão volta para casa muito mais cansado, tanto fisicamente quanto mentalmente diminuindo os sintomas de ansiedade e estresse.

Peterson; Kutzler, 2011 sobre desenvolvimento social dos animais: Um desenvolvimento social adequado é muito importante para qualquer cão ou gato pois contribui para torná-los animais saudáveis e tranquilos.

No Gama e entorno não possuem espaços criados exclusivamente para os cães ou existem, mas de forma ineficiente, há muitos espaços verdes na cidade para a soltura dos animais, porém são próximas as vias não possuindo nenhum tipo de gradeamento ou equipamentos que garantam a segurança desses animais. Faz muita falta aparelhos concedidos a eles na região destinados ao treinamento e lazer.

Desse modo, o trabalho propõe a criação de um espaço público para cachorros, com foco na melhoria de ambientes na malha urbana da Região Administrativa do Gama, mais especificamente no Setor Industrial, criando um espaço que rompa o universo do cotidiano gerando alternativas para os tutores, garantindo uma melhor qualidade de vida para seus animais, permitindo que estejam o mais conectados possível com a natureza e sua essência sendo verdadeiramente o que são: cães.

1.5 Ética Profissional e Legislação aplicadas ao tema

De acordo com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), o Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas inseridos no tema deste trabalho de conclusão de curso (TCC) são:

- **2.1.1.** O arquiteto e urbanista deve defender o interesse público e respeitar o teor das leis que regem o exercício profissional, considerando as consequências de suas atividades segundo os princípios de sustentabilidade socioambiental e contribuindo para a boa qualidade das cidades, das edificações e sua inserção harmoniosa na circunvizinhança, e do ordenamento territorial, em respeito às paisagens naturais, rurais e urbanas.
- **2.1.2.** O arquiteto e urbanista deve defender o direito à Arquitetura e Urbanismo, às políticas urbanas e ao desenvolvimento urbano, à promoção da justiça e inclusão social nas cidades, à solução de conflitos fundiários, à moradia, à mobilidade, à paisagem, ao ambiente sadio, à memória arquitetônica e urbanística e à identidade cultural.
- **2.2.2.** O arquiteto e urbanista deve respeitar os valores e a herança natural

e cultural da comunidade na qual esteja prestando seus serviços profissionais.

- **2.3.1.** O arquiteto e urbanista deve ter consciência do caráter essencial de sua atividade como intérprete e servidor da cultura e da sociedade da qual faz parte.
- **2.2.5.** O arquiteto e urbanista deve considerar, na execução de seus serviços profissionais, a harmonia com os recursos e ambientes naturais
- **2.2.7.** O arquiteto e urbanista deve adotar soluções que garantam a qualidade da construção, o bem-estar e a segurança das pessoas, nos serviços de sua autoria e responsabilidade.
- **2.3.6.** O arquiteto e urbanista deve respeitar a legislação urbanística e ambiental e colaborar para o seu aperfeiçoamento.
- **4.1.1.** O arquiteto e urbanista deve considerar a profissão como uma contribuição para o desenvolvimento da sociedade.



REFERENCIAL
TEÓRICO E
HISTÓRICO



2.1 Contexto e domesticação do cão

Antes de aprofundar no tema em questão, faz-se necessário compreender o contexto histórico em que se insere a domesticação do cão, bem como dos animais em geral.

Partindo dessa premissa, tem-se como marco inicial da domesticação ainda no período pré-histórico Neopolítico entre 10000 e 4000 a.C. momento em que se fazia descobertas atinentes a agricultura, bem como dos animais, segundo o que aponta o autor Denis e ainda acrescenta que:

As primeiras aldeias são criadas próximos aos rios, de modo a usufruir da terra fértil e água para homens e animais. Também, nesse período começa a domesticação de animais. O trabalho passa a ser dividido entre homens e mulheres, os homens cuidam da segurança, caça e pesca, enquanto as mulheres plantam, colhem e educam os filhos. A disponibilidade de alimentos permite também as populações um aumento do tempo de lazer e a necessidade de armazenar os alimentos e as sementes para cultivo. DENIS, 2008 (apud ROSA, A.; ZINGANO, E.; p. 34. 2013).

Salienta-se que há estudos no sentido de fundamentar a origem do cão doméstico a partir do chamado lobo cinzento que convivia com seres humanos e se

adaptou a esse novo modo de viver, sendo, portanto, o cão descendência do lobo:

No século XVIII, relata Clutton-Brock (2000 apud CRUZ, 2007, p. 9), com base em observações morfológicas, como o encurvamento da cauda, que o cão se enquadrava em uma espécie distinta dos canídeos.

Para os naturalistas, as diversas raças de cães existentes a época, teriam sido formadas em separado, não tendo um único ancestral comum.

Segundo Andreoli (1992 apud CRUZ, 2007, p. 9) em meados do séc. XIX Saint-Hillaire afirmou que a maioria dos cães descendia do chacal, e alguns outros do lobo. Na primeira metade do século XX a ideia que prevalecia, era a de que o cão teria sido domesticado a partir de uma espécie de lobo de porte reduzido, quando comparado com o padrão da espécie, no entanto esse fato não foi corroborado pela ausência de vestígios dessa suposta espécie, o que fez a presente hipótese cair em descrédito. Foi nessa época que também surgiu à ideia de que o cruzamento do chacal com outros canídeos silvestres deu origem ao cão doméstico. (SILVA, 2011, p. 12)

Fato é que "com o passar do tempo houve uma evolução humana e animal em geral de forma a se adaptarem a domesticação mesmo que tenha partido inicialmente do uso do animal como meio de favorecimento a sobrevivência" (DENIS, 2013). Aliás, desde os primórdios nota-se a companhia animal

ao homem, a exemplo, das pinturas rupestres em que há a presença animal ao lado do ser humano seja de lobos, cães sob a perspectivas de auxiliarem no trabalho além de ser considerados companheiros, protetores, guardas.

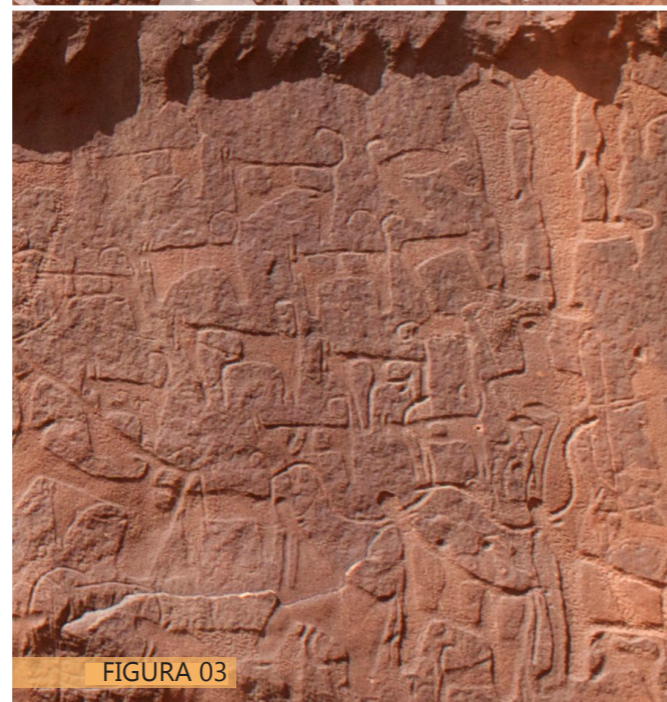


FIGURA 03

A autora Danielle Bonatto em sua Dissertação de Mestrado assevera que: A domesticação dos animais, nesta perspectiva, seria uma extensão da nossa própria sociabilidade primata para outras espécies sociais. Souza e Silva (2012) destacam que, por causa da antiguidade do relacionamento entre os cães e homens, os cachorros podem ser considerados como a espécie que mais se aproximou do Homo sapiens. Beaver (2001) também sustenta essa hipótese. (BONATTO, 2019, p. 29).

A partir desse delineamento inicial acerca da domesticação e sua origem faz necessário destacar o que vem a ser de fato a domesticação animal, principalmente envolta do cão, objeto de estudo, correlacionando-o a essa fase histórica que muito coaduna com a vivência animal inserida nas famílias, o que remonta a essa evolução da domesticação onde agora o pet deixa de ser mero guarda, instrumento de sobrevivência e ganha importância significativa se tornando membro da família.

A domesticação configura uma relação mutualista, na qual tanto o homem como a espécie domesticada se beneficiam, devido ao incremento do número de indivíduos e, assim, maior resistência à extinção.

Já para outros pesquisadores, como Clutton-Brock, 1999: a relação entre o homem e animais em processo de domesticação passa da reciprocidade, no qual o ambiente e seus recursos são partilhados, para uma relação em que o homem exerce um total contro-

le e domínio sobre a espécie domesticada.

A adaptação é necessária para a ocorrência da domesticação,

Definida por Price 1984 apud CRUZ, 2007, p. 11: como o processo pelo qual uma população de animais se torna adaptada ao homem e ao ambiente em cativeiro, através de da combinação de alterações genéticas. Ocorrendo através das gerações e de eventos desenvolvimentais induzidos pelo ambiente, reocorrendo em cada geração. Ao processo de adaptação antecede um conceito novo, o de "amansamento"; expressão que se tentou traduzir do termo em inglês taming que parece constituir-se como uma primeira e necessária etapa da relação entre animais e humanos que segue depois rumo à domesticação. (SILVA, 2011 p. 17)

A domesticação, no entanto, parte da premissa antropocêntrica que consiste em dizer a importância de um ser dotado de inteligência, podendo, no entanto, realizar ações. No caso em tela vislumbra-se que a domesticação parte do pressuposto a existência de um ser superior, no caso humano, delineou-se exercícios que possibilitem essa dominação, evidencia esta que perdura por século, segundo o que aponta Lilian Sayuri Tatibana e Adriane Pimenta da Costa em seu artigo *Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário*.

Segundo as autoras a domesticação perdura antes mesmo do marco arqueológico ocorrido doze mil anos atrás em que foi



FIGURA 04



FIGURA 05

encontrado uma mulher enterrada com um cão em Israel, essa concepção aborda que os animais eram utilitários, sendo usado como formas de ajudarem no dia a dia, na caça, proteção, voltado as necessidades diárias.

Percebe-se que com o tempo a relação hierárquica existente entre o homem e o cão foi desenvolvendo afetividade, confiança e o companheirismo, sinais estes diagnosticados por meio de pesquisas envolvendo animais e concluindo-se por essa percepção de a relação entre humano e cães terem mudado da necessidade para o companheirismo, o que foi encorpado ao longo do tempo, já que essa relação cão e homem perpassam anos.

Fato é que essa interação entre o cão e o homem permitiram que os animais criassem essa afetividade e percepção das emoções, bem como o aprendizado, perdendo-se a princípio o caráter ameaçador de ataque ou mesmo o caráter utilitário que o animal possuía, podendo agora distinguir suas ações.

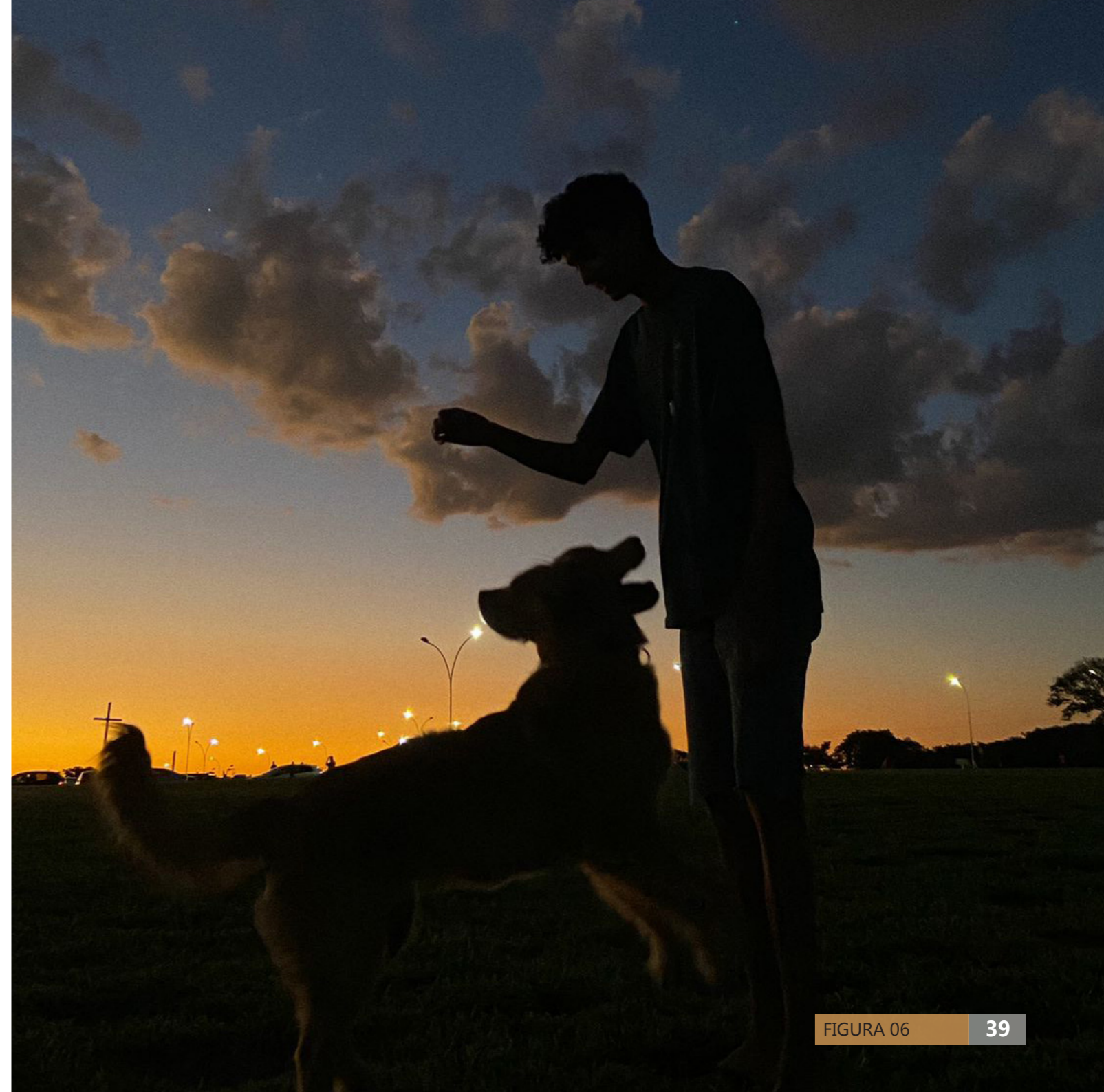
2.2 Relação entre cão e ser humano

Atualmente a relação entre cão e ser humano pode ser bem característica e adepta a cada tipo de pessoa e suas peculiaridades, isto porque há uma variedade de raças de cães com variação fenotípica entre elas que permitem especialidades de guarda, guia, proteção, companhia e com o avanço tecnológico é possível perceber alterações de pelagem, tamanhos e morfologia.

Como visto em capítulo anterior, a premissa inicial de um cão ser apenas instrumento de um meio deixa de ser o marco, o homem tem procurado algo além da utilidade ou do servir que o cão possibilitava:

Partindo dessa concepção antropocêntrica, nossas relações com os animais foram moldadas de modo que, muitas vezes, tornaram-se moralmente questionáveis em algumas sociedades.

Tapper 1988 discorre que, no início da modernidade, o interesse científico na história natural ganhou destaque, o que inevitavelmente levou à observação de que compartilhávamos semelhanças com outros animais. Thomas (1983), citado novamente por Tapper (1988), destaca a influência do surgimento da nova ordem industrial e do crescimento das cidades no processo de afastamento dos animais não-humanos do núcleo produtivo urbano, o que lentamente fez gestar uma consciência moral direciona-



da a eles. Nesse sentido, o antropocentrismo radical (medieval e renascentista, em origem) passou a dar lugar a um antropomorfismo.

Essa conjectura antropocêntrica deixa de ser característica e permite uma visão ocidental em que o animal passa a ser de estimação criando de fato essa relação entre o homem



FIGURA 07

e cão, que inclusive é oriundo de pesquisas europeias e estado-unidense que defende a ideia de que os cães são vistos como filhos, amigos, sendo conferido sentimentos a eles.

Os autores Cabral e Savalli defendem a perspectiva do antropomorfismo em que compreende o cão como animal de estimação que abrange inclusive a realidade canina sob o viés de que o animal tem sua própria "visão de mundo" que tem sua origem justamente nessa relação com o homem, de forma que permitiu que o animal criasse essas atitudes denominadas de cognição canina.

Segundo estimativas de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), cães de companhia estão presentes em 44,3% dos domicílios brasileiros, totalizando uma população de 52,2 milhões de animais. Números semelhantes são encontrados em outros países como, por exemplo, nos Estados Unidos (American Pet Products Association, 2017). Entretanto esse quadro não corresponde à realidade mundial. Partindo da premissa de que "considerações ecológicas, psicológicas, culturais e utilitárias estão envolvidas na determinação das atitudes e do tratamento que as pessoas têm em relação às outras espécies" (Ucko, 1988, p. XI, tradução nossa), e que também existe uma variação histórica nessas relações, se faz necessária a criação de um panorama sobre a relação humano-cão, levando em conta a grande população canina de rua e que vive de forma livre/selvagem. Tais cães englobam apenas uma pequena

parcela de "ferais" (que não dependem de humanos para sobreviver), sendo a maioria deles animais de rua (vivendo em vilas, bairros e nos arredores de aterros sanitários),

De acordo com os autores citados. Essas populações possuem um contato com os humanos que guarda algumas peculiaridades importantes e que diferem daquelas observadas na relação com os animais de estimação (Coppinger & Coppinger, 2016 citado por Westing, 2016).

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (World Health Organization, 2015), entre 35 até 60 mil mortes humanas anuais são causadas por raiva transmitida por cães de vida livre, representando um problema que continua sem solução, principalmente em países africanos e da Ásia (World Health Organization, 2013). (CABRAL, SAVALLI, 2020, p.4).

Nota-se que a relação entre cão e homem tem se tornado algo natural e intrínseco do ser humano, necessário para a interação.

É importante frisar essa relação inclusive entre as pessoas em situação de rua que carregam consigo um animal de estimação, em sua maioria cães, que independente da situação de seu dono mantém-se ao seu lado e demonstram toda essa afetividade ora relatada e isso repercute em todo o estudo ora apresentado, haja vista que este grupo deve ser inserido nas transformações culturais e adendos da cidade, tal como a proposta do Dog Parque, que será abordado sob esse viés em capítulo próprio.



FIGURA 08

2.3 Bem-estar animal

O bem-estar animal está associado a diversos fatores desde biológicos até os de inserção no ambiente de convivência.

Este conceito foi citado pela primeira vez em 1965 pelo comitê Brambell, um grupo denominado pelo Ministério da Agricultura da Inglaterra para avaliar as condições em que os animais eram mantidos. Bem-estar animal é um termo abrangente que diz respeito tanto ao bem-estar físico quanto mental.

“ O bem-estar correspondera um estado onde o animal está em harmonia com a natureza ou com o seu ambiente. ”

A este conceito Hurnik (1992) adicionou uma ideia de que o bem-estar significa uma alta qualidade de vida do animal, defendendo que um ótimo funcionamento biológico do organismo ocorre somente quando a sua vida está identificada com o ambiente, reiterando que este cenário se denomina estado de harmonia. Também considera que somente nestas condições, com o melhor funcionamento biológico, é que o animal alcança sua máxima qualidade devida. No entanto, Broom (2011) acrescenta que esta definição, embora seja amplamente utilizada e represente uma das mais importantes formas de conceituar o tema, tem uma aplicação científica limitada, pois não permite com facilidade ser mensurado este estado de harmonia. (MANTECA, SILVA, BRIDI, DIAS, 2013, p. 4214)

A tese aplicada acerca do bem-estar animal está atrelada a concepção de que o ser deve conseguir lidar com o meio em que se encontra inserido de forma agradável, o que pode ser facilmente aplicado a relação homem e cão quando da harmonia em que vivem em um mesmo ambiente.

Outros autores defendem que:

O bem-estar animal é um conceito científico que descreve uma qualidade devida mensurável de um ser vivo em um momento determinado, no entanto, ressalta que a abordagem científica do tema deve estar amplamente separada da ética. O bem-estar deve ser médio de forma objetiva, com

uma avaliação completamente isenta de considerações éticas, devendo provar as informações que podem surgir, as decisões éticas podem ser tomadas em casos específicos (VASSOURA; MOLETO, 2004). Ao relacionar o termo saúde com o bem-estar deve-se compreender que ele se refere a um estado de harmonia, de equilíbrio dos perderá que participará do combate aos sistemas patos, da recuperação dos danos teciduais e/ou dos transtornos fisiológicos. Portanto, a saúde pode ser fornecida como um estado positivo faz animal em relação às tentativas de enfrentar uma patologia. Assim, a saúde pode ser fornecida no bem-estar, sendo ambos qualificados em uma escala que varia entre o muito bom e muito ruim (BROOM; MOLETO, 2004; BROOM, 2011).

Todavia, existe as linhas de pensamentos adotadas por três escolas: aquelas voltadas a atração nas emoções dos animais, a segunda voltada no funcionamento biológico do organismo animal, e relacionados com o comportamento "natural" dos animais.

A escola de pensamento nas emoções dos animais aborda que as sensações sentidas por eles é o que determina sua emoção, seja fome, sede, conforto, sofrimento, prazer. Esse ideal defende na capacidade dos animais sentirem.

Para aqueles que defendem esta linha de pensamento o desafio desta ciência está em estudar e entender o sentimento e as emoções dos animais, que são experiências subjetivas e que não podem ser observados

diretamente. Aninhar sentido, foram desenvolvidos testes de preferência que correspondem a "questionamentos" acionados aos animais que buscam identificar o que eles sentem, que eles escolherão o que melhor atenderá seu bem-estar. Associados a estas estimativas devem ser empregados testes "motivacionais", que são orientados para medir o quão importante é a escolha pelo animal (DUNCAN,2005). Todavia, pelas dificuldades de interpretação a esses testes, que envolvimento o estudo das emoções, compra preferência medidas usar mais na realidade tradicional do corpo. (MANTECA, SILVA, BRIDI, DIAS, 2013, p. 4214).

No que tange ao funcionamento biológico o bem-estar está ligado a ausência de estresse que podem desviar as atividades precípuas como o da reprodução, crescimento. E quanto ao comportamento "natural" dos animais evidencia que o ambiente deve expressar o máximo o comportamento natural do próprio animal sem estímulos externos.

2.3.1 Princípio das cinco liberdades

Esse tema começou a ganhar notoriedade em 1964, quando a jornalista e veterinária Ruth Harrison publicou um livro intitulado “Máquina Animal” após uma investigação que ela mesma fez para descobrir como os animais eram criados nas fazendas da Inglaterra, gerando um grande impacto na sociedade britânica. Segundo Lisa Maria Dutra da Costa (2020), pressionado pela opinião pública, o Parlamento Inglês criou um comitê especial para investigar as acusações contidas na obra e, reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos animais na agricultura moderna.

Somente em 1993, Donald Broom editou a Declaração Universal de Bem-estar Animal criando assim as cinco liberdades do bem-estar animal, são elas:

- 1. LIBERDADE NUTRICIONAL** (fome e sede): leva em consideração se o animal possui comida e água frequentemente em quantidades suficientes para mantê-lo em estado de boa saúde. Caso não tenha uma dieta adequada, pode haver um desequilíbrio nutricional;
- 2. LIBERDADE AMBIENTAL** (livre de desconforto): deve ser fornecido ambientes apropriados para esses animais, superfícies que proporcionem o conforto e temperaturas agradáveis. Animais

selvagens que vivem em cativeiros não estão exercendo essa liberdade;

- 3. LIBERDADE COMPORTAMENTAL** (livre para exercer seu comportamento natural): O espaço não deve restringir as ações de comportamento do animal, por essa razão, é de suma importância estimulá-los para que exerçam seu comportamento natural. Sem essas necessidades supridas, os animais podem desenvolver comportamentos anormais;
- 4. LIBERDADE PSICOLÓGICA** (livre de medo e estresse): Diz que os animais devem ser libertos de qualquer sentimento negativo, evitando o sofrimento psicológico.;
- 5. LIBERDADE DE SANITÁRIA** (livre de doenças, dores e ferimentos): se trata das doenças e ferimentos físicos. Deve-se garantir a prevenção, pronto diagnóstico ou tratamento do animal.

Liberdades podem ser difíceis para nós humanos compreendermos e praticarmos no dia a dia, principalmente pelo fato de não nos colocarmos muito no lugar deles. Mas é necessário para o desenvolvimento do animal, principalmente na fase de filhote.

Portanto, se tratando de animais, é importante que ciência e ética andem lado-a-lado, garantindo assim o aprimoramento da nossa relação com os animais.



2.4 Comunicação canina

A comunicação é algo intrínseco para a convivência em uma sociedade e necessária. Ao passo que a convivência do homem com o animal, no caso cão, também se exige essa relação comunicativa para o desenvolvimento da relação afetiva e convivência. Com isso, para PARIZOTTO, 2022:

A comunicação é um instrumento básico do cuidado e desenvolvimento na cinotecnia. Ela está presente em todas as ações realizadas com o cão, seja para orientar, ensinar, apoiar, confortar ou atender suas necessidades básicas. Como instrumento, a comunicação é uma das ferramentas que o binômio utiliza para desenvolver e aperfeiçoar o saber-fazer profissional e aperfeiçoar a relação entre eles, o cão somente irá aprender ou desenvolver uma ação, se por princípio entender o que se deseja do mesmo. O termo de comunicação deriva de o latim comunicar e tem por significado tornar comum, compartilhar, associar, conferenciar. O ato de comunicar implica na troca de mensagens é a provocação de significados comuns entre comunicador e intérprete utilizando signos e símbolos, que podem ser verbais ou não.

De acordo com o autor a comunicação entre homens e cães se dá pela vocalização (latidos e choros no caso dos animais e palavras no caso dos seres humanos), expressão corporal, gestos, olhares e observação.

2.4.1 Percepção e sentidos dos animais

Concernente a percepção e sentidos dos animais sabe-se que o vocabulário animal se distingue do humano, embora o cão tenha a capacidade de compreender a vocalização humana. Entretanto, há estudos que afirmam a existência no cérebro animal de níveis elevados de evolução que os permitem a compreensão, muito embora não possam usar a vocalização para se expressarem. De acordo com PARIZOTTO, 2022:

Um ambiente rico em conversas, característico de um cachorro que vive com uma família humana, as representações do significado das palavras podem surgir no cérebro. Os cachorros, assim como os humanos, usam o lado esquerdo para interpretar as palavras, e uma parte do lado direito para identificar a entonação do que é dito. Assim, o cérebro humano não só analisa de maneira separada o que se diz e a forma, como integra essas duas informações para chegar a um significado. Os cachorros também podem fazer o mesmo e para isso empregam mecanismo cerebrais muito parecidos, por fim e talvez a mais importante conclusão do estudo é que o cérebro canino tem uma resposta de 13% as vocalizações humanas.

Por essa razão é possível que o cão entenda os sinais emitidos pelos humanos, dada a evolução genética que possuem e os dão capacidade de compreender.

LINGUAGEM CORPORAL DOS CÃES

FIGURA 10



2.5 Arquitetura para animais

Com a concepção de que o cão é um animal de estimação há que se falar do ambiente em que devem ser inseridos e/ou na adaptação dos ambientes para que possam manter seus estímulos naturais e conviver com o homem sem difundir qualquer problema para ambas as partes.

Com isso a arquitetura busca adaptar e sugerir projetos arquitetônicos desenvolvidos para os animais domésticos que permitem o desenvolvimento animal e sua inserção no ambiente humano, devido a esse fortalecimento afetivo.

Pode-se levantar até uma situação recente que adveio com a pandemia do Covid-19 em que as pessoas tinham que se manter isoladas e como método de não isolar os animais domésticos os trouxeram para o convívio interno (dentro de casa), razão pela qual foi necessário uma série de adaptações para que essa convivência fosse sadia e atendesse as necessidades dos animais.

Quando se trata de arquitetura em espaço público direcionado a cães a perspectiva é a mesma, permitir que os animais tenham um espaço apropriado para que se desenvolvam e permitam que se sintam ambientalizados sem interferências externas. Nesse viés, o trabalho visará abordar essa temática de forma técnica e precisa levando em consideração as normas vigentes, a necessidade do animal e a relação entre homem e cão.

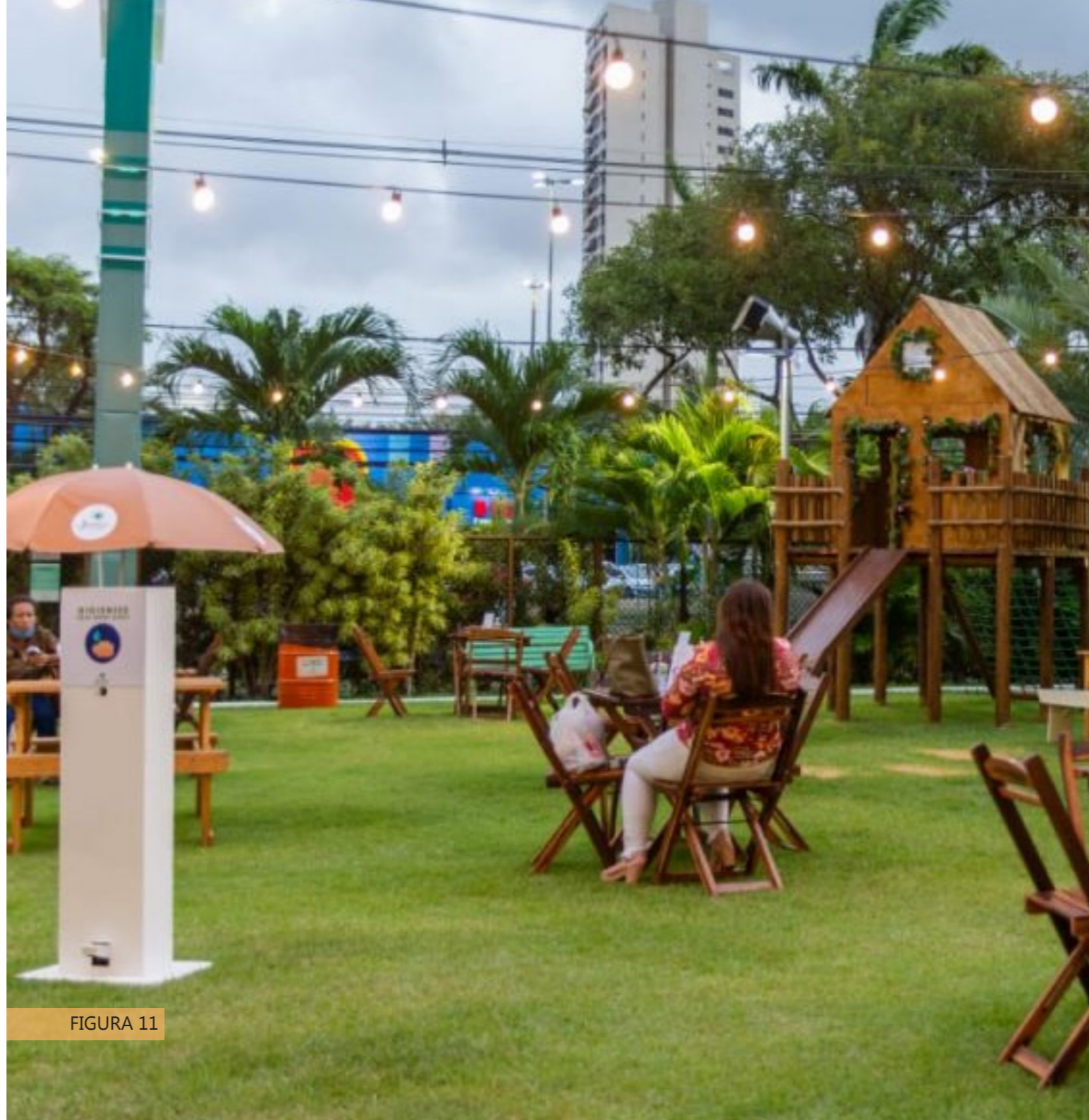


FIGURA 11

2.5.1 Conforto ambiental

Conforto ambiental pode ser entendido como o conjunto de características capazes de proporcionar boas condições térmicas, lumínicas e acústicas que satisfaçam as necessidades humanas.

Conforto ambiental é um termo que descreve um estado de satisfação do ser humano em um determinado espaço. Estar em conforto ambiental significa que o espaço proporciona boas condições psicológicas, higrotérmicas, acústicas, visuais, de qualidade do ar e ergonômicas para a realização de uma tarefa." (BOLLNOW, OTTO FRIEDRICH, 2008)

Assim como os humanos, os animais precisam de conforto térmico pois possuem diferentes formas de necessidades para suprir o bem-estar, dessa forma, requerem diretrizes voltadas para a iluminação e ventilação natural.

A ventilação proporciona a renovação do ar do ambiente, sendo de grande importância para a higiene em geral e que a renovação do ar dos ambientes proporciona a dissipação de calor e a desconcentração de vapores, poeiras, de poluentes. (FROTA, 1995)

De acordo com o etólogo Bruno Taz, para proporcionar aos cães uma vida de maior qualidade e mais próxima possível da vida natural que ele teria em seu habitat, é indispensável a construção de um local que reproduza minimamente o seu habitat natural.

2.6 Espaços públicos

O espaço público designa aquele ambiente de uso comum de todos e por esse viés pode-se considerar que também poderia agregar os animais domésticos como detentores de tal uso, todavia, uma problemática é alcançada, no que tange ao público que usufrui desse espaço. Isso porque, embora exista um número significativo de pessoas que possuem animais domésticos existe outra parcela que não gosta, possui alergias, fobias entre outros fatores que os impedem de conviver em um mesmo espaço que estes animais.

Diante do exposto, percebe-se que o espaço público carece de locais destinados a esse grupo que possuem cão, haja vista a possibilidade de se sentirem mais livres, sem qualquer tipo de conflito e que também viabilize o acesso livre do animal.

Em alguns estados como São Paulo já existe espaços com essa conjectura que permite o acesso de animais, denominado pet play e Cachorródromo, que usa da arquitetura e espaço público de forma adequada que pode ser usado tanto pelo animal quanto pelo dono.

2.7 Parque urbano

O parque urbano consiste em justamente aplicar a arquitetura em um espaço comumente urbano, mas que viabiliza o acesso de todos. Tornando o que era inviável acessível a todos, mesmo que inseridos em um espaço urbano em sua completude.

A coabitação dos animais e humanos permite vislumbrar que veementemente esse convívio vai ultrapassar o ambiente do lar, interno, necessitando, portanto, da inserção do animal em ambientes urbanos e fato é que as cidades são carentes de estrutura para tanto. Os espaços públicos são voltados a seres humanos propriamente ditos e não a animais, mesmo que domesticados.

Diante dessa necessidade existem projetos que culminam a ideia de espaços voltados a animais de estimação e que viabilizem seu acesso aos respectivos donos, abrangendo, portanto, o acesso. Exemplos disso, como já citado é o cachorródromo e pet plays. Embora tenham diretrizes positivas ainda são minorias e precisam de fomento por parte do Estado com políticas públicas voltadas para a área.

2.7.1 Parques para Cães

Os parques caninos são áreas reservadas exclusivamente para os cães em parques já existentes (sejam eles públicos ou privados) ou criados diretamente para eles. Muitos se confundem ainda com os termos Parques Caninos e Parques Petfriendly, mas há uma grande diferença entre eles. Segundo a Jornalista Jade Petronilho (2020), Petfriendly é a uma expressão americana que foi adotada por nós brasileiros para informar que um estabelecimento é "amigo dos animais domésticos", logo, sinaliza que naquele lugar cachorros e gatos (às vezes outros pets também) não só são aceitos, como

são super bem-vindos, ou seja, são locais criados para humanos e que aceitam a presença de animais. Já os parques caninos são ambientes criados exclusivamente para os animais, com cercados, concebendo maior segurança aos animais e aos frequentadores do espaço. Tem a disponibilidade de água a todo momento, lixeiras e obstáculos capazes de gerar um mais atrativo e interessante não só para os cães, mas para os tutores. O ideal para esses parques é que tenha grande presença de arborização para melhor sombreamento do local para que os animais não sofram com o calor.



FIGURA 12



ESTUDOS

DE

CASO



FIGURA 13

3.1 Cachorródromo – Parque para Cachorros

Local: Zona Norte, São Paulo

Fundadora: Karen Fujiwara

Ano: 2020

Em setembro de 2020, São Paulo recebeu o maior parque para cachorros da América Latina com mais de 2.500 m² e oferece uma variedade de atividades para tutores e cães de todos os portes e raças. A Vila Guilherme foi escolhida estrategicamente pois está localizada em uma região de fácil acesso para locar o galpão.

A ideia desse projeto surgiu após diversos levantamentos sobre o mercado para ani-

mais. A autora Karen Fujiwara é apaixonada por cachorros e possui três de raça: Samoieda, Golden Retriever e Coton de Tulear, e quando retornou do exterior há sete anos, percebeu as dificuldades que os tutores sofriam em São Paulo. “Além de ver as dificuldades que as pessoas sofrem na cidade, o local é uma alternativa para que os cães possam ter maior socialização e espaço com atrativos diferenciados – e até aproveitando os dias de chuva”.



FIGURA 14

O Cachorródromo é um parque indoor - um conjunto de equipamentos que são instalados em ambientes fechados - uma boa opção para sair da rotina e para os dias de chuva. É um ótimo local para a socialização de cães, com várias opções de brincadeiras, piscina, gramado, espaço para atividades agility, petshop, lojas de artigos pet entre outras atividades. Há uma praça de 118m² com serviços para os tutores como cafeteria e food trucks. O ambiente conta também com uma creche para cachorros, onde os tutores podem deixar seus animais ao cuidado dos monitores sem nenhuma preocupação para que eles se divirtam durante todo o dia, oferecendo um local seguro com entretenimento e conforto.

Logo na entrada há um equipamento de treinamento, o desafio do super cão, que nada mais é que a terapia de dessensibilização para ajudar os cães que tem medo de determinados objetos, humanos e até mesmo outros cães. Há uma explicação feita por um mentor do Cachorródromo que ensina o tutor como deve ser feito o treinamento. O projeto é muito interessante e o que chama mais atenção é o programa que esse projeto possui em questão de ambientes, há uma variedade muito grande de elementos no Cachorródromo e não só áreas para cachorros, mas também para os tutores, o que se torna imprescindível para quem quer deixar os cachorros brincando em segurança e aproveitar o conforto do local.

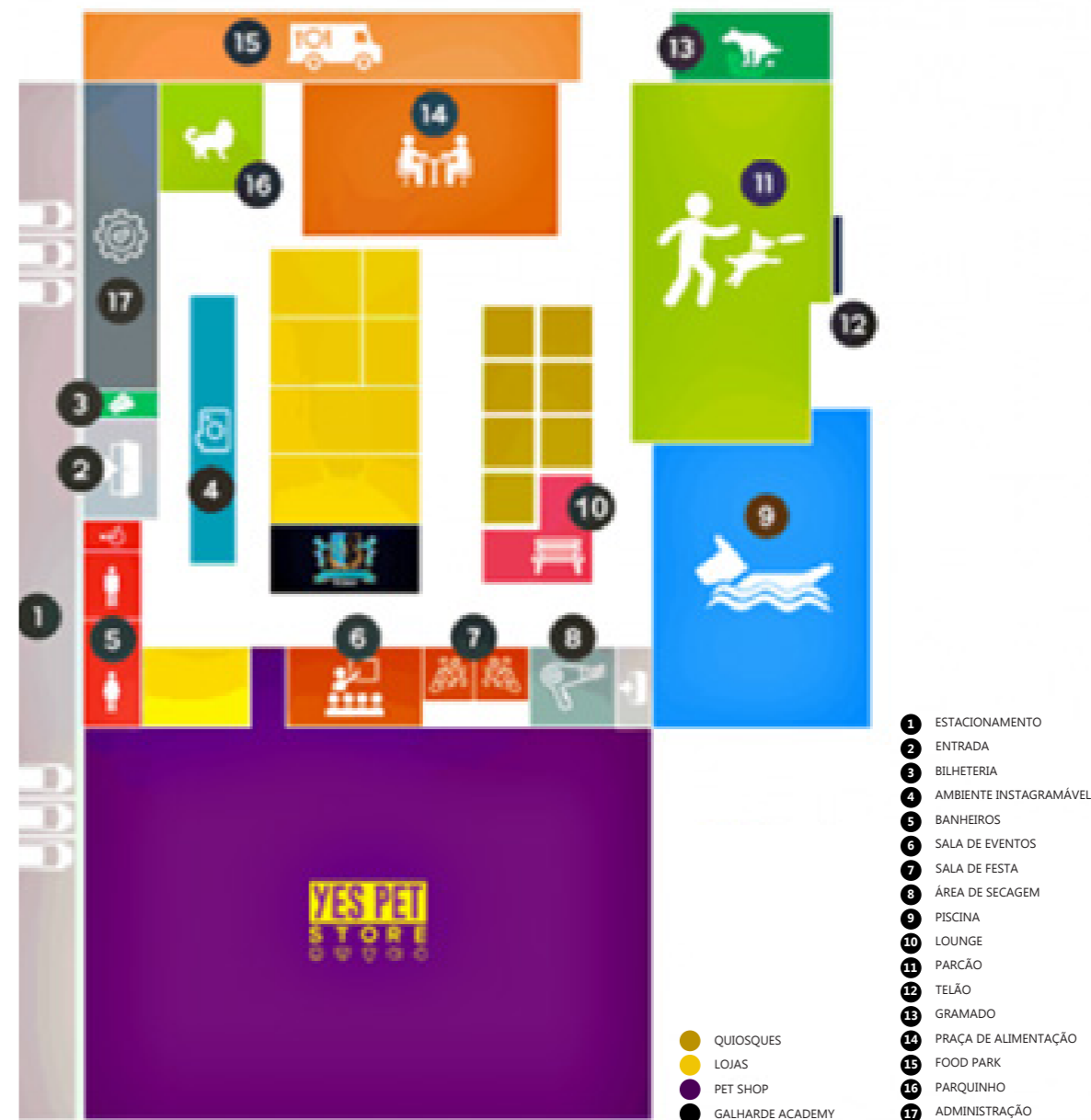


FIGURA 15

Figura 16
Parcão destinado à atividades de lazer com uma gama variada de equipamentos e brinquedos.

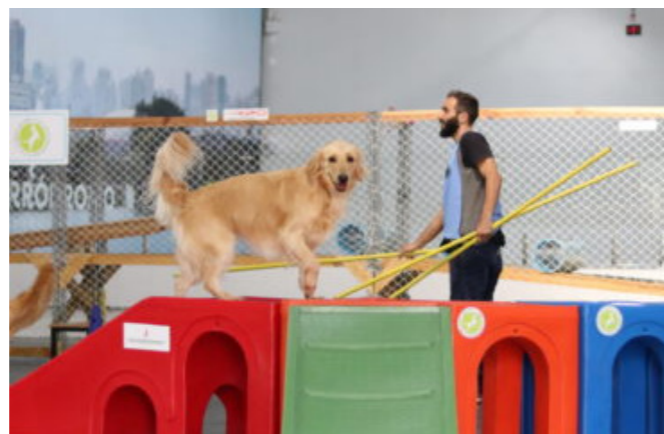


Figura 17
A piscina do cachorródromo possui áreas mais rasas para cães que não se sentem seguros para nadar, ou até mesmo por preferência de brincadeiras e uma área funda para o nado.



Figura 18
Local destinado aos humanos, com área de alimentação e mesas para coworking.



Figura 19
Local para banho e tosa, ótima opção para tutores que gostam de levar seus animais para nadar na piscina e preferem sair de lá com eles limpos sem cloro.

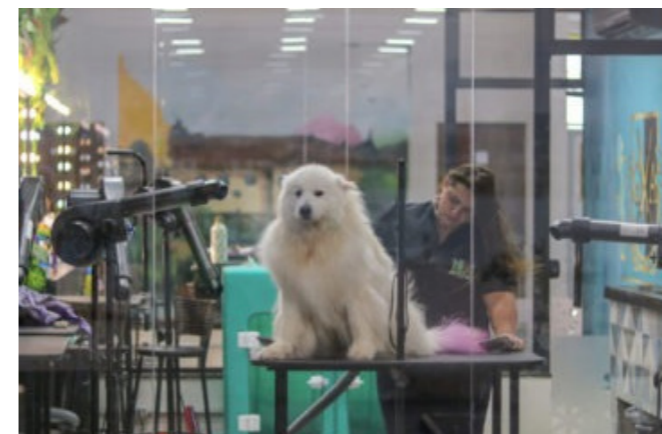


Figura 20
Espaço de treinamento para cães que necessitam a melhora no comportamento ou até mesmo a socialização com outros cães e pessoas, tudo isso com o auxílio dos funcionários.

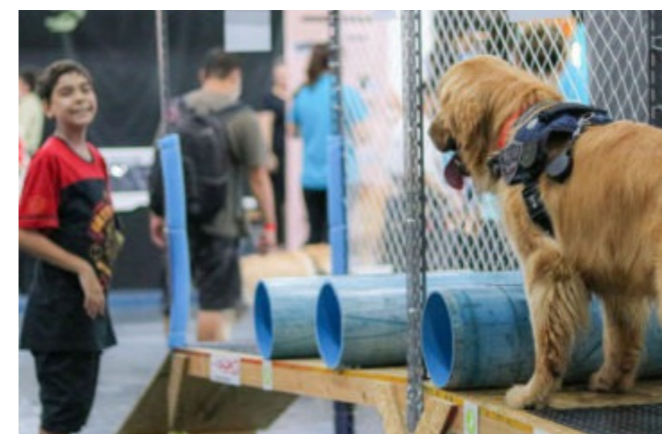


Figura 21
O cachorródromo também conta com um espaço destinado às festas de aniversário.





FIGURA 22

3.2 PetPark Mooca Plaza Shopping

Local: São Paulo

Ano: 2018

O pet Park foi inaugurado sendo o maior PetPark fixo em shopping center no Brasil, foi projetado em uma área de estacionamento do Mooca Plaza Shopping. A ideia principal do projeto é atender da forma mais completa as necessidades de todas as famílias que possuem cães e garantir momentos de diversão a todos. O local funciona todos os dias da semana, inclusive nos feriados.

O espaço é de uso exclusivo para cachorros sem restrição de porte ou raça, é um local de diversão tanto para os cães como para os tutores. O Pet Park possui uma enorme área verde ao ar livre, espaços com rampas, túneis, parede de escalada, escadas entre outros. Há também uma área destinada a caminhada para aqueles animais que não são muito sociáveis ou para que tutores apenas se conectem mais ainda com seus cães.



FIGURA 23

O pet Park tem 2.000m² para os cachorros brincarem soltos pois é um local seguro e cercado. Há aparelhos de agility, mesas para fazer piquenique e bebedouros e para que as famílias fiquem mais à vontade, o espaço conta com uma área destinada à alimentação com mesas e bancos para tutores e pets possam aproveitar o momento de lanche juntos.

Através de dados coletados pelo IBGE, quase metade dos lares (44,3%) no Brasil possui pelo menos um cachorro, que fazem parte da rotina das famílias. "Identificamos que temos cada vez mais clientes com pets e que eles demandam áreas ao ar livre para se divertirem juntos. Entendemos esse desejo como uma oportunidade de proporcionar algo inédito na cidade: um espaço de lazer e integração com área verde e ao ar livre que une o conforto e a comodidade de um shopping à um parque com programações especiais pensadas especialmente para a diversão de pets e suas famílias", comenta Marcelo Baialuna, superintendente do Mooca Plaza Shopping.

O que chama atenção nesse parque são os espaços que são muito agradáveis e ao ar livre, há diversas opções de lazer em um único lugar, não só para os animais quanto para os humanos também. Por ser um local bastante amplo, as pessoas podem ir lá apenas para caminhar ao lado de seus cães, sentar-se para comer, aproveitar a paisagem e soltá-los, pois, é um ambiente seguro e cercado e conta com um portão de segurança de duas vias, o que é muito importante para que outros cães que estão soltos no parque fujam.



FIGURA 24



FIGURA 25



FIGURA 26

3.3 Parque Villa Lobos

Local: Zona Oeste, São Paulo

Ano: 1994

O parque é uma área de lazer a céu aberto na zona oeste de São Paulo onde há uma variada gama de atividades ao ar livre, com área para piquenique, atividades esportivas e culturais além disso, há também um Cachorródromo chamado Dog Zone Villa Lobos.

Um dos pontos positivos desse Cachorródromo é o espaço ser dividido em dois, existe um local para cachorros de pequeno porte com uma área total de 500m² e uma para cachorros de grande porte com 1.500m², garantindo assim a segurança dos animais menores.

O local é totalmente ao ar livre e conta também com áreas para tutores descansarem e trocar experiências com outros donos sem a preocupação de perder seus animais de vista.

Um ponto negativo deste parque canino é que apesar de ter uma boa arborização ela acaba não sendo suficiente, pois grande parte do espaço fica exposta ao sol durante todo o dia e nos horários entre meio dia e quatro horas da tarde é perigoso para os cães brincarem podendo acarretar hipertermia, que consiste na elevação corporal dos cães.



FIGURA 27



FIGURA 28



ANÁLISES URBANAS

4.1 Distrito Federal

Brasília surgiu com a intenção de transformá-la na capital do país, foi inaugurada em 1960 com apenas 41 meses de construção. Após ser feito um concurso, onde o arquiteto e urbanista Lúcio Costa venceu, ele fez todo o plano urbanístico da cidade e contou com a participação do também arquiteto Oscar Niemeyer com muitos edifícios projetados por ele.

O distrito Federal (DF) é dividido em 33 regiões administrativas (Ras) agrupadas em sete Unidades de Planejamento Territorial (UTP) conforme o que foi estabelecido pelo Plano Diretor de Organização Territorial do Distrito Federal (PDOT). A UTP Sul conta com as Ras Gama, Santa Maria Recanto das Emas e Riacho fundo II, O gama está cerca de 30 quilômetros do Plano Piloto.

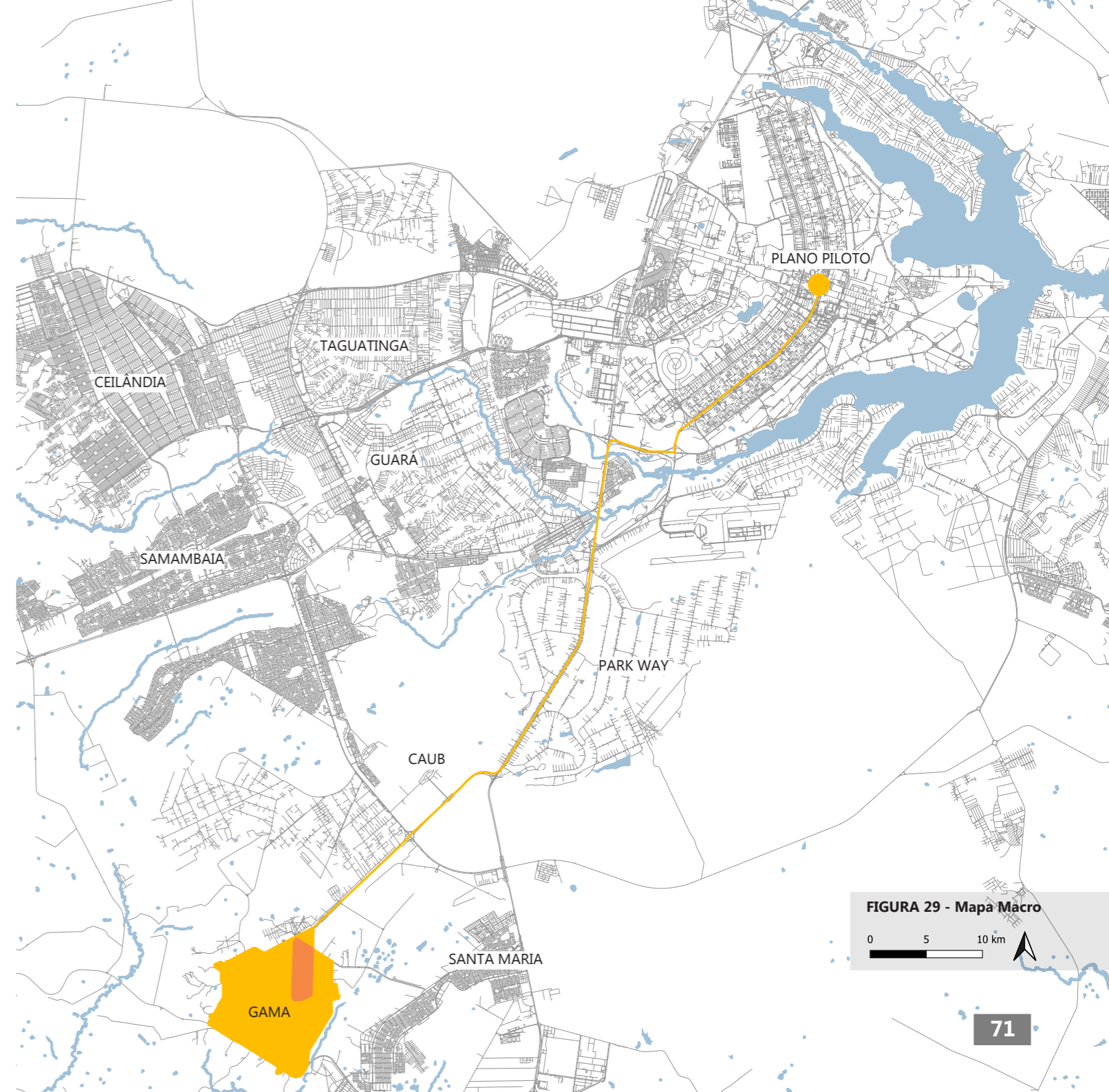


FIGURA 29 - Mapa Macro

0 5 10 km

4.2 Região Administrativa do Gama

A RA do Gama está dividida em seis setores, sendo eles: Setor Leste, Setor Oeste, Setor Norte, Setor Sul, Setor Oeste e Industrial, ela é formada por uma área urbana e rural.

O projeto urbanístico da cidade foi elaborado pelo engenheiro Paulo Hungria e pelo arquiteto Gladson da Rocha.

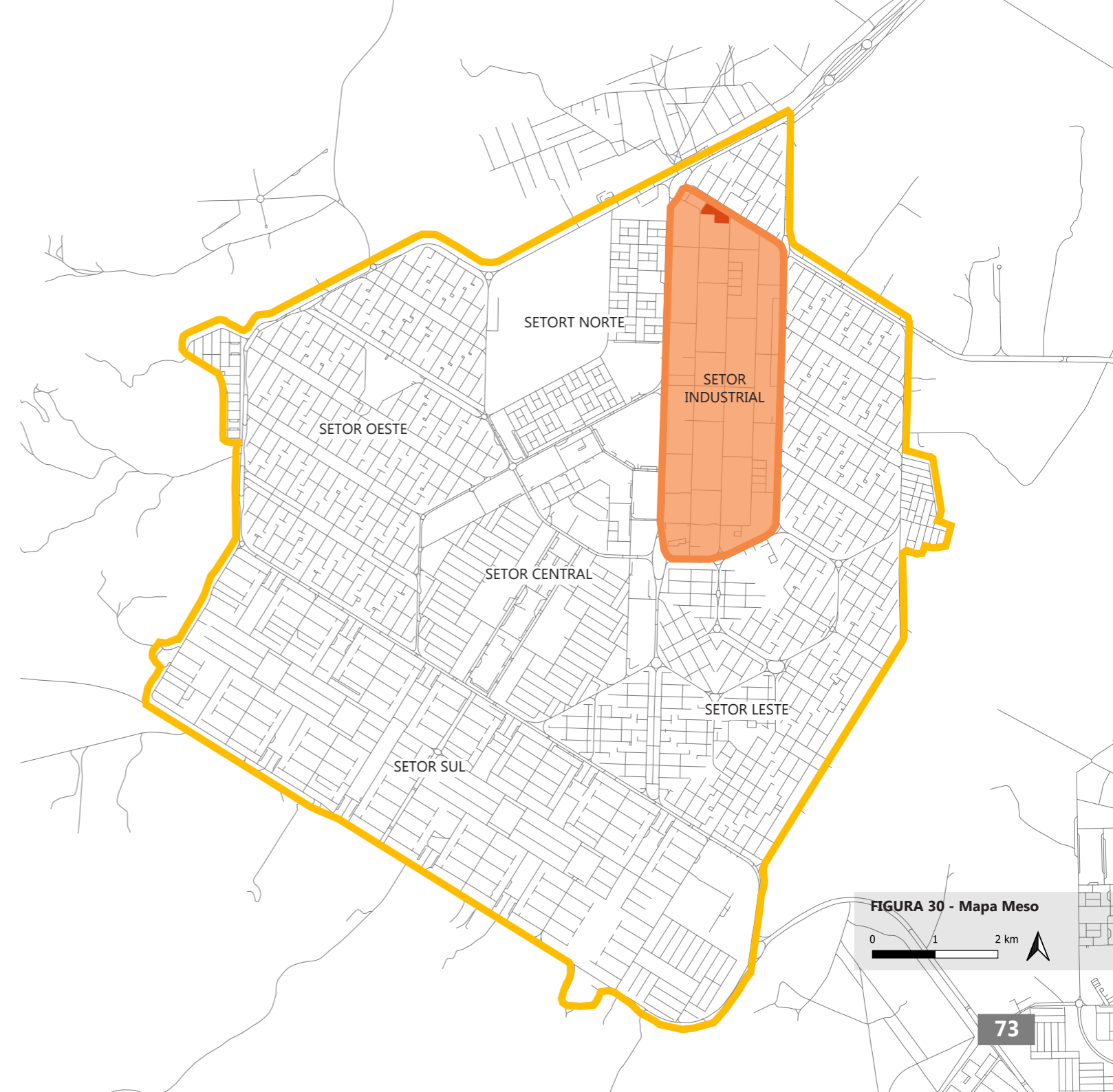


FIGURA 30 - Mapa Meso



4.3 Setor Industrial

O Sítio onde será feita a intervenção urbana está localizado no Setor de Indústrias do Gama, é uma área com acesso bem centralizado, próximo dos setores central, norte e leste, com vias de bastante importância que o circundam.

O setor não possui grande diversidade de uso e ocupação do solo, sendo predominantemente de uso comercial e industrial.



FIGURA 31 - Mapa Micro

0 250 500 m

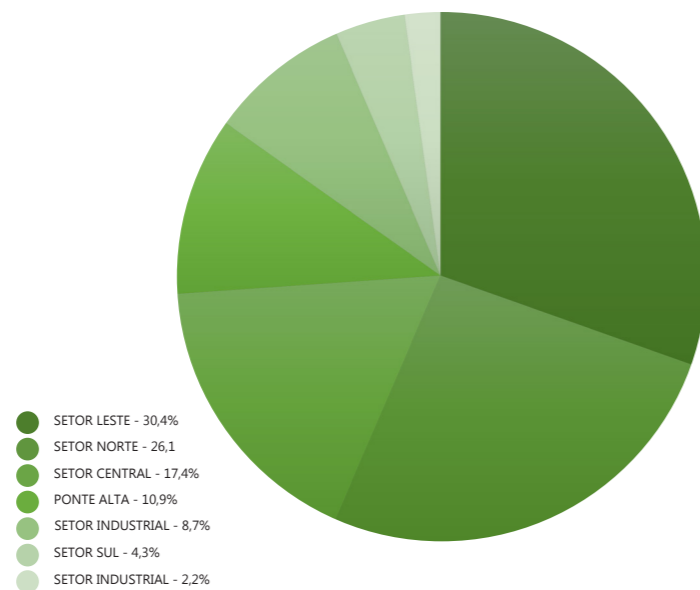
4.4 Justificativa de intervenção/escolha do sítio

O espaço escolhido para a intervenção está situado em uma área bastante frequentada por moradores locais, e transeuntes que passam por ali frequentemente a fim de ir aos edifícios próximos, comércios, escola e até mesmo parada de ônibus.

Após análise, foi possível notar um médio fluxo de pessoas e animais durante todo o dia, principalmente no período da tarde. Por ser um local com bastante espaço, o local escolhido dispõe de aproximadamente 8.000m² e possui uma quadra para esportes adjacente onde muitas pessoas levam seus filhos para

andar de bicicleta, caminhar com seus cães ou até mesmo para apreciar a natureza enquanto soltam-nos para correrem nos espaços verdes do local, mas o espaço acaba não sendo seguro para esse fim pois não possui gradeamentos podendo causar acidentes.

Segundo pesquisa elaborada pelo autor deste trabalho, os setores que mais têm animais de estimação são o Central, Norte e Leste, com isso, a fim de atender a todos, a melhor opção de terreno foi no Setor Industrial que está próximo de todos eles e conta com importantes equipamentos urbanos, boa arborização entre outros.



Gáfico 02 - Moradores do Gama que Possuem Animais

4.5 Definição da área de estudo

O sítio foi escolhido para a requalificação de um espaço localizado no Setor Industrial na Região Administrativa do Gama-DF. A finalidade deste trabalho é desenvolver uma proposta de readequação de uma área pública, a fim de oferecer um local mais funcional e afável, pluralizando o uso, de modo que todos sejam beneficiados, principalmente os cães e seus tutores.



LOCAL DE INTERVENÇÃO

Figura 32

MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Os equipamentos urbanos são bens públicos e privados, destinados à prestação de serviços para a população. Na figura 11 foi feito o estudo desses mobiliários e equipamentos urbanos existentes no entorno e pode-se perceber variedade deles.

Próximo ao local de estudo, há alguns equipamentos importantes como escola pública, igreja e um posto de gasolina juntamente com um pequeno comércio.

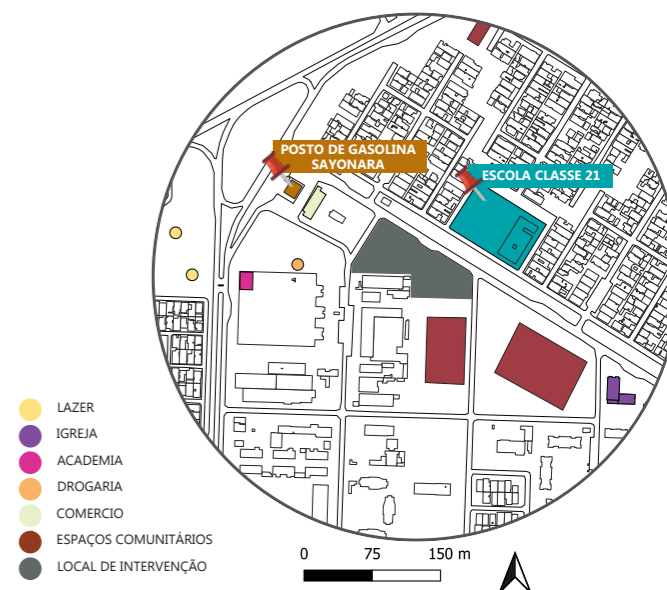


Figura 33

RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 350 METROS

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Nos mapas de lei de uso e ocupação do solo é cediço que há uma predominância de uso misto e residencial, também é possível notar num comparativo que alguns desses lotes estão sendo usados para outros fins.

Uma pequena parcela do local de estudo está estabelecida dentro da LOUS CIISR 2 NO, definido como prestação de serviços, comercial, institucional, industrial e residencial não obrigatório.

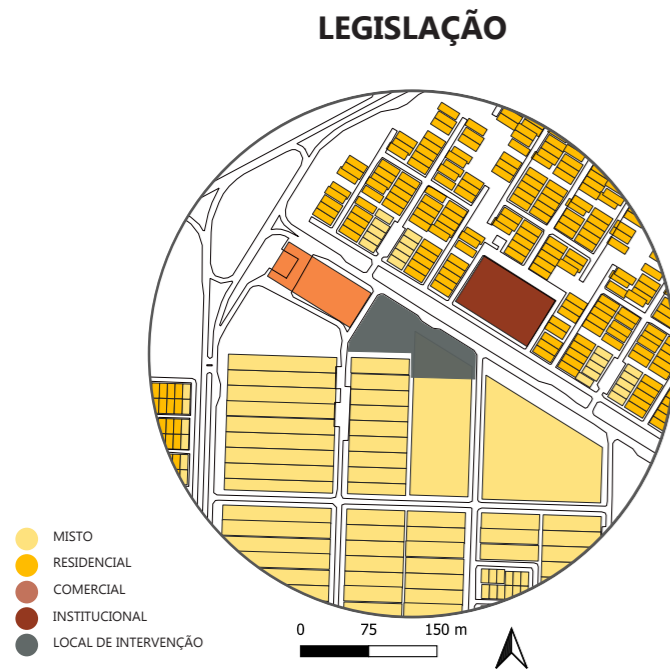


Figura 34

RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 350 METROS

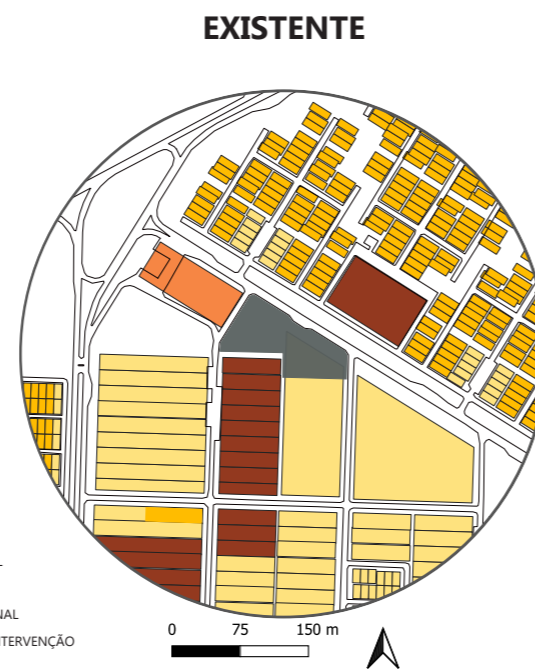


Figura 35

RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 350 METROS

GABARITOS

Abaixo, no mapa de gabaritos pode-se perceber uma discrepância dos edifícios indo de 0 a 54 metros de altura pela legislação, já os existentes são completamente diferentes, com edifícios de até 26 metros de altura.

Localizados próximos ao local de estudo há apenas três edifícios com grandes alturas, que são as residências multifamiliares, como o GamaGgiore, Village e Idealele.

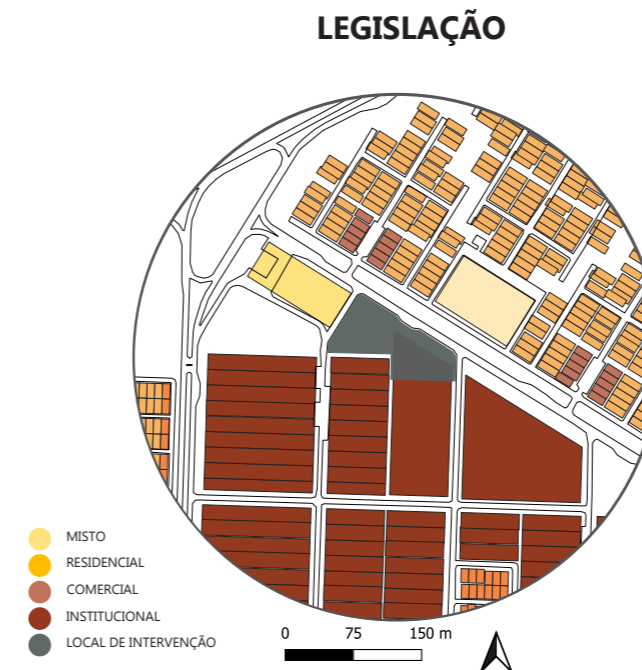


Figura 36

RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 350 METROS

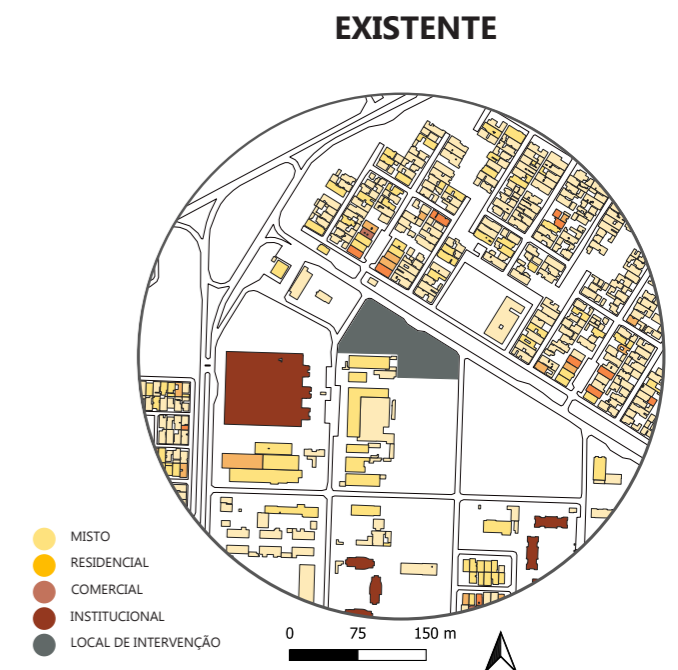
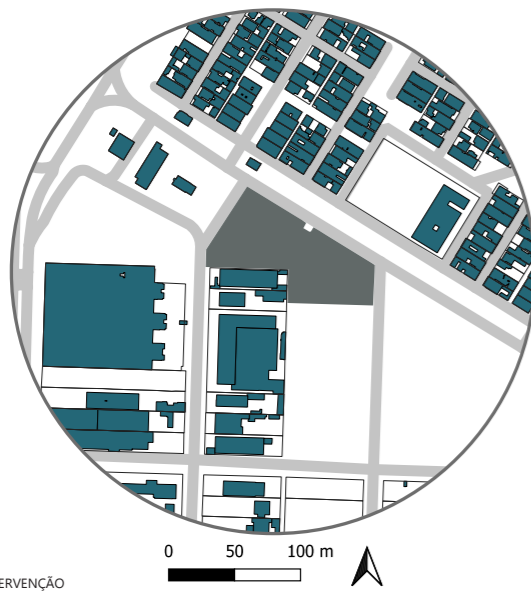


Figura 37

RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 350 METROS

CHEIOS E VAZIOS

Como mostra a figura XX, há uma predominância de vazios urbanos em todo o raio de abrangência do mapa. Muitos desses terrenos não foram levantadas edificações ou há pequenas construções em seu interior.



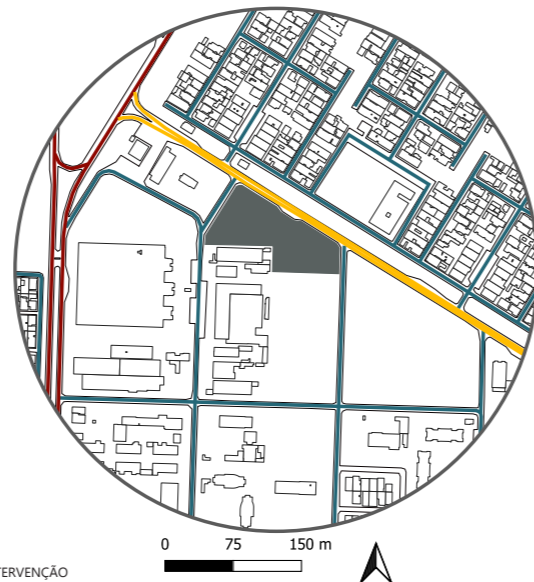
- EDIFICAÇÕES
- VIAS
- VAZIOS
- LOCAL DE INTERVENÇÃO

Figura 38
RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 250 METROS

HIERARQUIA VIÁRIA

Há apenas três tipos de vias próximas ao terreno, as locais com baixa velocidade atingindo uma máxima velocidade de 30km/h, as coletoras como o nome já dizem, fazem a coleta dos veículos das vias arteriais para as locais, e as arteriais de trânsito rápido com velocidade máxima de 60km/h. Nos horários de pico as vias costumam ficar bastante congestionadas, principalmente nos horários de entrada e saída das escolas, faculdades e trabalhos.

Atualmente houve uma melhora nas vias coletoras que passam ao norte do terreno, mas ainda assim, em dias de chuva a falta de permeabilidade delas causam alagamentos.



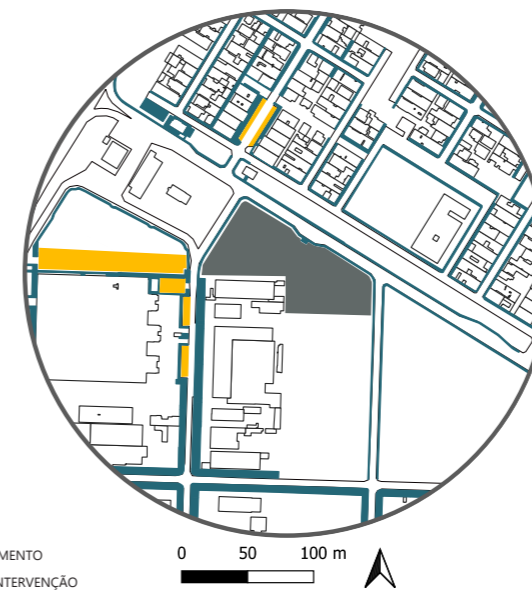
- LOCAL
- COLETORA
- ARTERIAL
- LOCAL DE INTERVENÇÃO

Figura 39
RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 350 METROS

CALÇADAS E ESTACIONAMENTOS

No mapa abaixo observa-se que há calçadas que circundam praticamente todo o lugar próximo ao sítio, o que é muito importante para que haja uma boa caminhada. Mas a realidade é diferente, muitas delas necessitam de reparos para que atenda melhor toda a população.

Os estacionamentos não condizem com a quantidade de edificações em altura que fazem parte do setor, a maior concentração de estacionamentos encontra-se em um bolsão na lateral direita do edifício Gamaggiore.



- CALÇADA
- ESTACIONAMENTO
- LOCAL DE INTERVENÇÃO

Figura 40
RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 250 METROS

TEMPO DE CAMINHADA -----

A caminhada é uma atividade física importantíssima para a vida mais saudável dos animais, sendo também uma oportunidade de adestramento e estreitamento do vínculo afetivo entre cão e tutor.

A distância média pode variar de acordo com a raça, idade, temperamento e porte de um cão, com isso é importante conhecer o suficiente seu animal para não o prejudicá-lo forçando-o a fazer grandes caminhadas ou exercícios físicos durante o dia. De acordo com o médico veterinário Rafael Almeida, eles ne-

cessitam de no mínimo 30 a 60 minutos diários de caminhada ou atividade física para uma boa qualidade de vida. Filhotes e cães mais velhos não devem ser pressionados a se exercitar, mas devem ser incentivados a se movimentarem pelo menos 10 a 20 minutos todos os dias.

Um cachorro de porte pequeno e bastante ativo pode caminhar por cerca de 4 a 6 horas ao dia ou até 24 quilômetros. Já os cachorros de grande porte aguentam menos pois são mais pesados e possuem passadas próximas às dos humanos.



Figura 41
RAIO DE ABRANGÊNCIA DE 2.150 METROS

4.6 Condicionantes legais e parâmetros urbanísticos

Quase metade da área escolhida para a intervenção está inserido em uma área pública da cidade, que permite a construção de equipamentos para melhor exercício das funções sociais da cidade. Já a outra parte está em um ambiente com alguns parâmetros urbanísticos a serem

seguidos, deixando claro as regras de uso e ocupação do solo para qualquer tipo de edificação.

Não há afastamentos mínimos necessários neste local e pode ser construído até 36,50 metros de altura, totalizando 12 pavimentos.

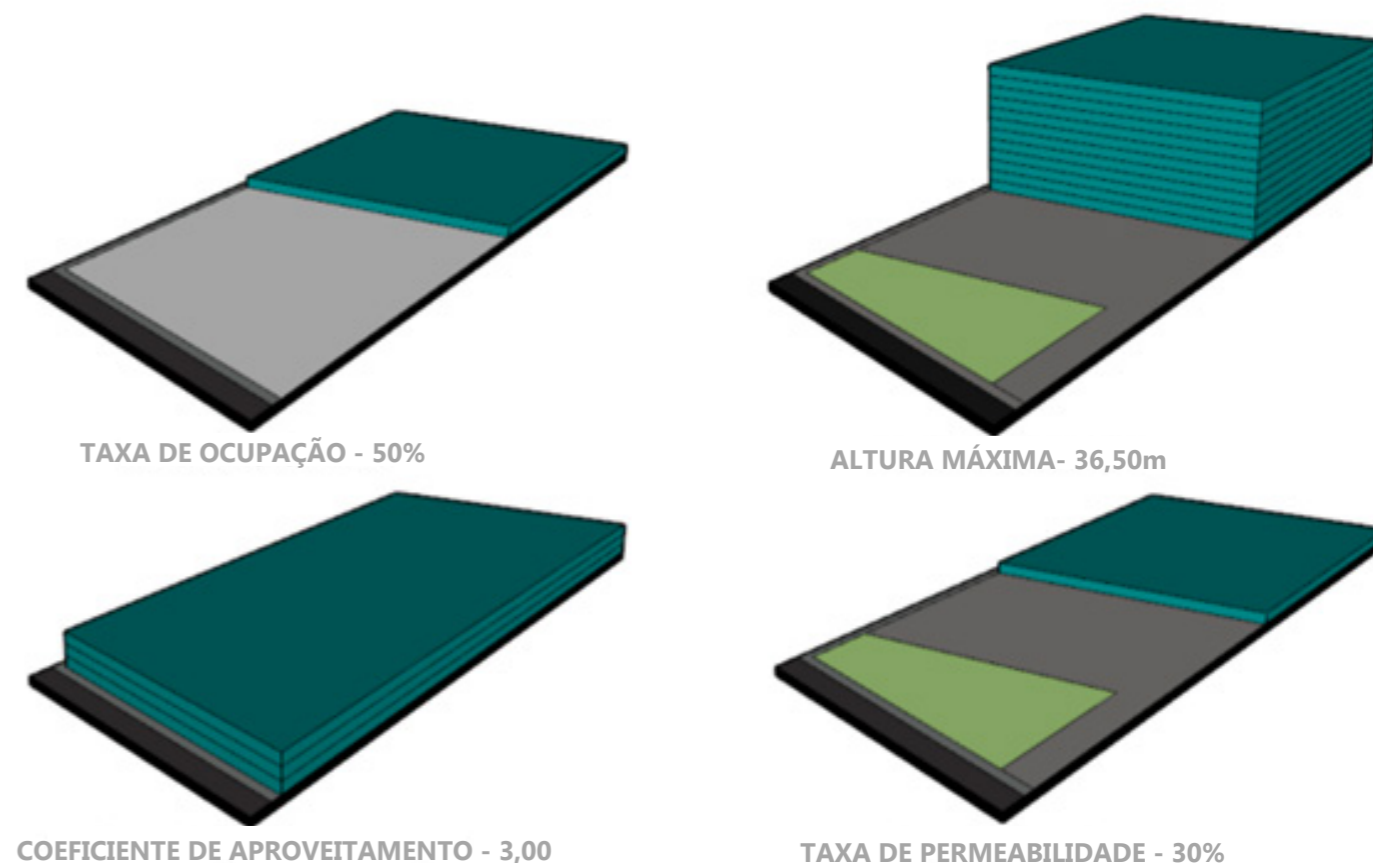


Figura 42



**ASPECTOS
AMBIENTAIS**

COBERTURA VEGETAL -----

O local escolhido para estudo possui uma boa área verde, com massa arbórea e algumas árvores isoladas, ajudando assim o microclima local e melhorando a qualidade do ar, o que é muito importante para esse tipo de projeto que está sendo proposto. Como dito anteriormente, o local possui alguns fluxos informais, como mostra o mapa, feitos pelos próprios transeuntes que utilizam o espaço para atravessar sem precisar caminhar pela calçada.

Como dito anteriormente, o local possui alguns fluxos informais, como mostra o mapa, feitos pelos próprios transeuntes que utilizam o espaço para atravessar sem precisar caminhar pela calçada.



Figura 43
raio de abrangência de 100 metros

BIOCLIMATISMO -----

Analisando o mapa de bioclimatismo abaixo, nota-se os ventos predominantes que vem de leste, os de verão do noroeste, sendo os ventos de chuva, e as fachadas com maior insolação é a norte e oeste.

Os locais com maiores ruídos como as escolas, as habitações multifamiliares e o comércio, juntamente com as vias de maior fluxo que circundam o setor.

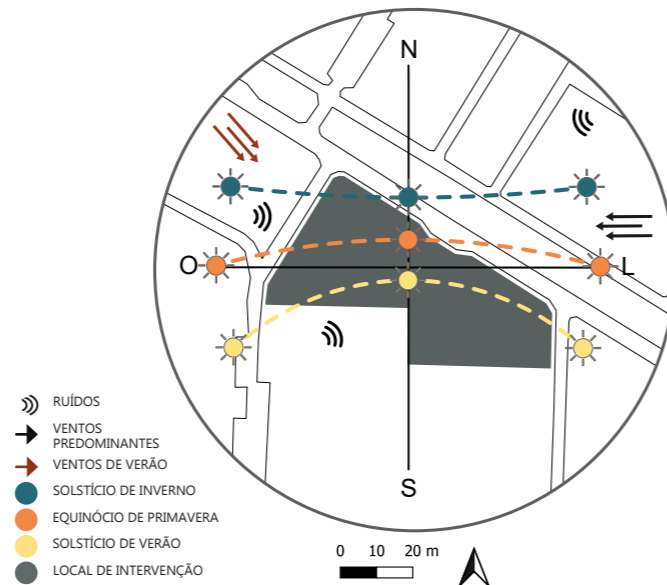


Figura 44
raio de abrangência de 100 metros

COPRESENÇA -----

Ao observar a figura XX, é possível notar que os locais com maior copresença são a escola, os comércios, os edifícios residenciais multifamiliares e os espaços de lazer.

Já no local de intervenção, as áreas de maior fluxo são a parada de ônibus, o "caminho de rato" utilizado pelos transeuntes como fluxo informal para atravessar o local e a lateral esquerda onde possuem atualmente um pequeno comércio local com borracharia, jantinha e feira de frutas e legumes.

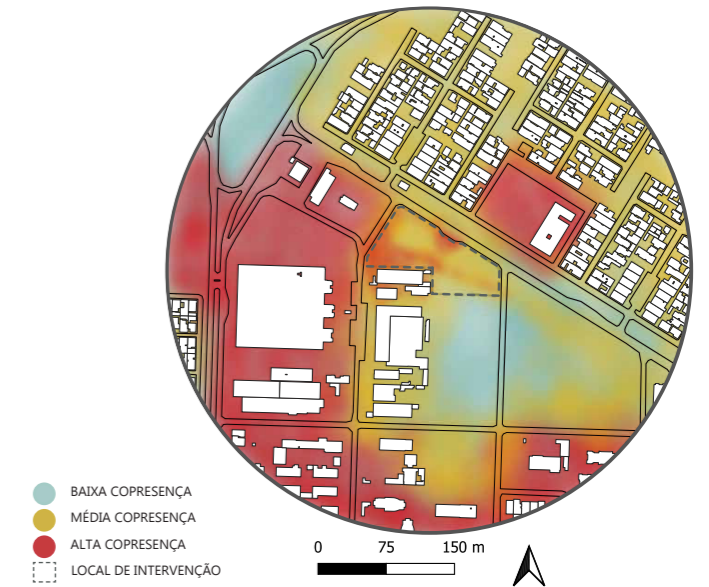


Figura 45
raio de abrangência de 350 metros

TOPOCEPTIVIDADE -----

O local possui uma boa topocetividade pois está em uma área próxima à locais importantes do setor como posto de gasolina Sayonara, residencial Gamaggiore entre outros, todos bastante conhecidos tanto pelos moradores da cidade quanto do entorno, auxiliando assim na boa localização das pessoas.

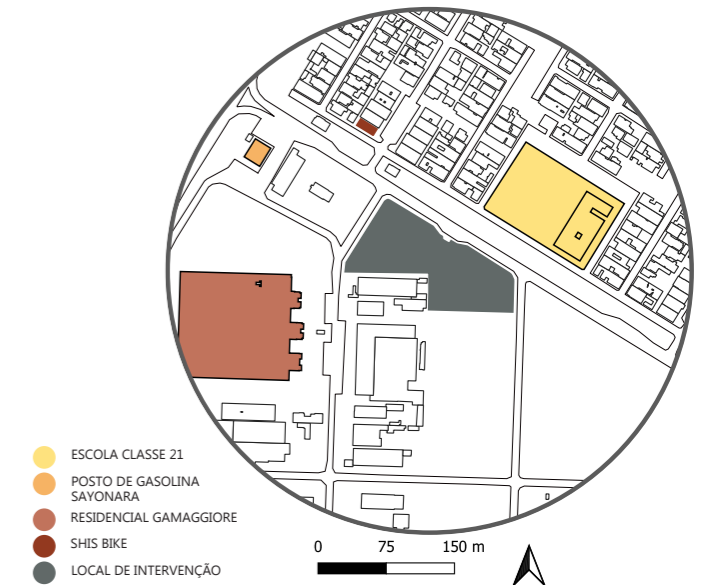


Figura 46
raio de abrangência de 250 metros

TOPOGRAFIA

O sítio possui apenas três curvas de nível. O corte topográfico indica uma inclinação de 9,09% a partir de um em um metro de altura.

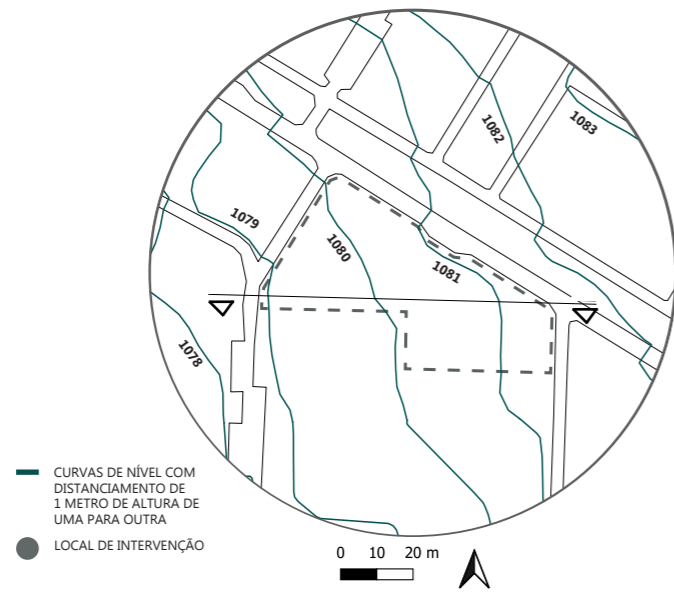


Figura 47
raio de abrangência de 100 metros

CORTE TOPOGRÁFICO

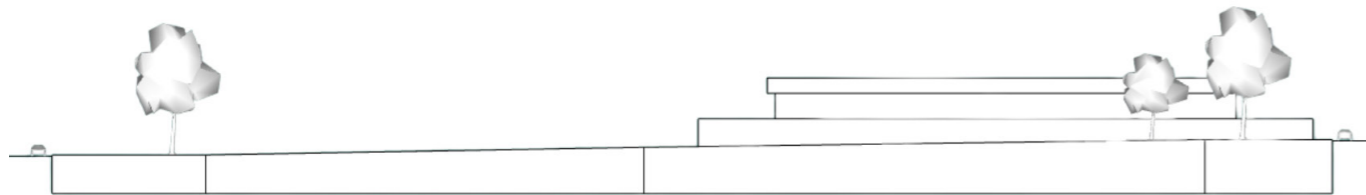


Figura 48



ANÁLISE DOS USUÁRIOS

6.1 Perfil dos Usuários

Este projeto tem como objetivo principal atender a todos os moradores do gama e região que possuem cães aberto ao público a qualquer momento do dia e possuindo feiras de artigos pet com funcionamento durante o dia, com gradeamento em alguns pontos específicos para garantir a segurança.

Os animais deverão estar acompanhados de seus tutores ou responsáveis que tenham capacidade e força suficientes para controlá-los.

O recolhimento de fezes será obrigatório e sacos higiênicos estarão dispostos em todo o dog parque facilitando a vida dos tutores e mantendo o local sempre limpo. Os animais também deverão estar vacinados, vermifugados e não ter infestação de pulgas e carrapatos, as fêmeas não poderão estar no cio.

Todas essas regras deverão ser seguidas para que não ocorra nenhuma interferência na boa convivência de todos no Dog Parque.

O local também terá duas áreas distintas de parcão, uma para os animais de pequeno porte e uma para animais de grande porte, garantindo segurança dos menores.

Estima-se um fluxo diário de pelo menos 80 a 100 cães durante todo o dia devido informações coletadas durante por uma pesquisa. Este será o primeiro projeto deste modelo no na cidade do Gama.



ASPECTOS FUNCIONAIS

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido conforme elaboração do projeto, passou por diversas alterações até chegar no definitivo conforme estudo de áreas importantes para este tipo de projeto.

SETOR	AMBIENTE	QNTD.	ÁREA M ²
SOCIAL	ESTACIONAMENTO	2	160M ²
	DECK	1	1.718,70M ²
	QUIOSQUES	8	30M ²
	ABRIGO	1	50M ²
ATIVIDADES	PISTA DE CAMINHADA	1	2.425,91M ²
	GRAMADO	1	2.678,58M ²
	PARCÃO	1	1.254,44M ²
	PARQUINHO	1	596,01M ²
	LAGO/PISCINA	1	370,58M ²
	JARDIM OLFATIVO	1	1.028,49M ²
ÁREA ÍNTIMA	BANHEIRO M	1	25M ²
	BANHEIRO F	1	25M ²
SERVIÇOS	CASA DE MÁQUINAS CENTRAL ELÉTRICA	1	6M ²
TOTAL			10.075,67M ²

TABELA 01 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

7.2 FLUXOGRAMA

Após elaboração do programa de necessidades foi feito o fluxograma do projeto de acordo com os tipos de ambientes e fluxos.



Figura 49 - FLUXOGRAMA



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

8.1 Conceito

Ao decorrer do avanço deste trabalho foi percebido que havia uma ideia bastante recorrente que deveria ser a ideia principal do projeto, a palavra **acolhimento**, definida como ato ou efeito de acolher, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, ter uma conexão com algo ou alguém criando uma sensação de bem-estar. Portanto, o acolhimento estará atrelado ao conceito de bem-estar e as cinco liberdades dos animais que foram mencionadas anteriormente, garantindo-as em cada fase projetual.

O projeto visa tornar-se ponto de encontro entre cães e pessoas que amam o universo animal, estabelecendo e fortalecendo vínculos afetivos.



8.2 Partido Arquitetônico

Ao lado é possível ver os croquis iniciais do projeto (figura 51), onde as árvores foram mantidas e foi feito também o aproveitamento das curvas de nível do local.

Depois foram estabelecidas massas, observadas na figura 52, para representar as áreas definidas no programa de necessidades de acordo com o fluxograma.

Assim que as massas foram dispostas no local foi criado o plano conceitual (figura 53). Foram criadas entradas principais pela fachada norte onde possui uma faixa de pedestre e duas outras pelas fachadas leste e oeste onde se encontram os estacionamentos. A área molhada está situada em um local com boa incidência solar.

Os ambientes como quiosques, banheiros, praça de alimentação/permanência ficaram dispostos nos muros, juntamente com o abrigo para animais em situação de rua que será totalmente aberto, garantindo a liberdade de ir e vir dos cães e gatos. O ambiente será mantido pelos próprios moradores locais e frequentadores do Dog Parque.

Ao redor de todo o lugar foi feita uma pista de caminhada para aqueles que preferirem andar com seus cães na guia, ou caminhadas rápidas dentro do local.

O terreno foi totalmente cercado para a segurança de todos os animais.

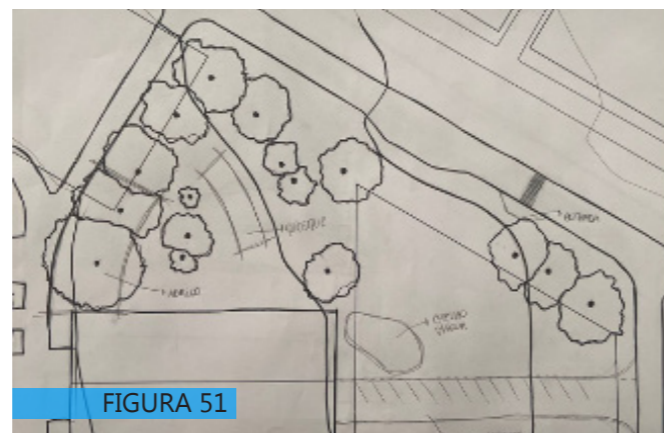


FIGURA 51

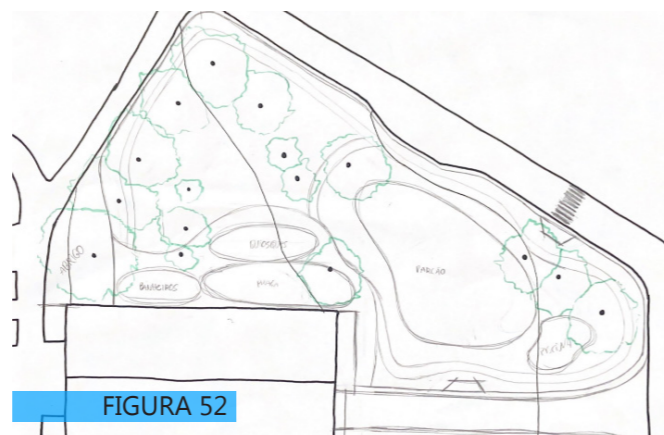


FIGURA 52

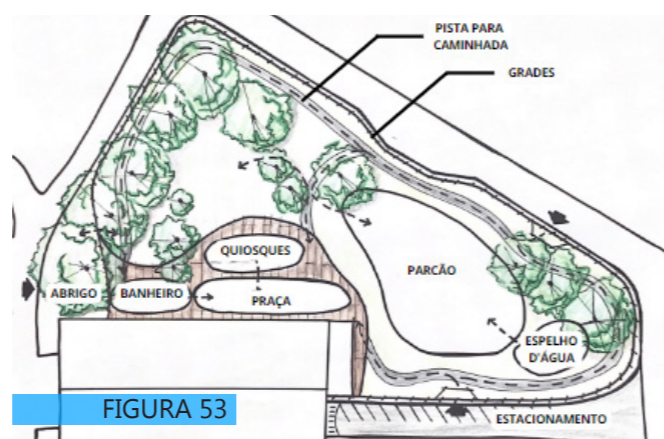


FIGURA 53

A partir de um estudo geográfico dos locais preferidos e movimentos do meu cachorro Juca (figura 54), pude notar os principais pontos onde ele prefere brincar, correr, rodar e cheirar, expressando seus comportamentos naturais de cão.

Depois de entender esse espaço através do estudo geográfico, foi elaborada uma segunda proposta de plano conceitual (figura 55), aproveitando o próprio percurso que o Juca faz quando está no local.

Seguindo a ideia inicial dos quiosques, abrigos e casas de máquina e elétrica na fachada norte onde encontra-se o muro, trazendo atividades a uma fachada cega. Então comecei a dispor os ambientes como parquinho, parcão, lago entre outros para chegar assim no desenho final representado na figura 56. Foi criado o parcão na fachada sul próximo ao parcão.

Na fachada Norte, está o deck onde os cães terão acesso ao lago, aos caminhos água que poderão ser utilizados como bebedouros e também a ponte que conecta os caminhos entre o gramado, lago e parquinho.

A pista de caminhada está situada onde atualmente é a calçada, porém será alargada.

Ao Leste haverá um jardim olfativo já que ali está concentrada a área onde o Juca mais cheira durante o passeio.

Os estacionamentos estão nas fachadas leste e oeste.

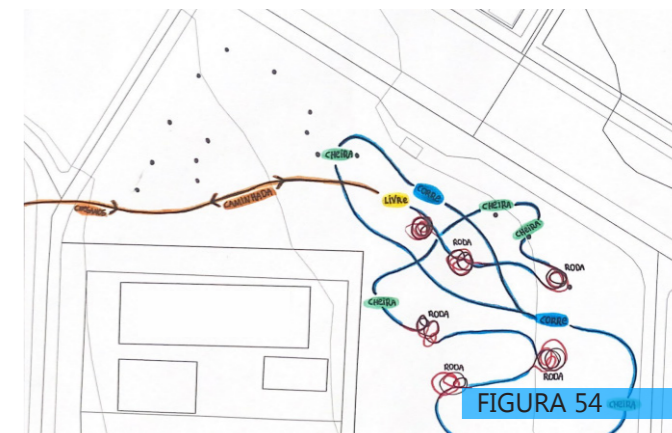


FIGURA 54



FIGURA 55

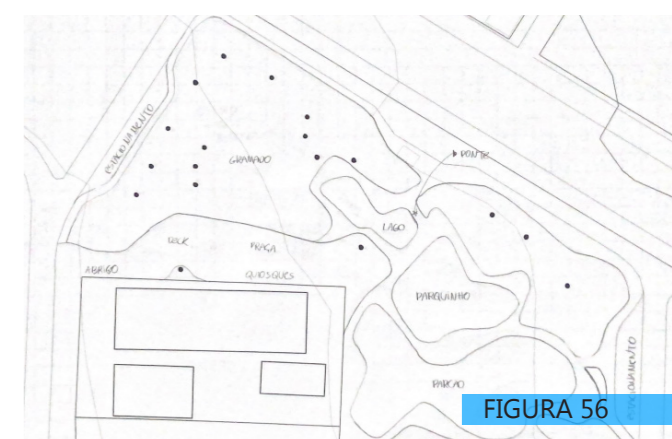
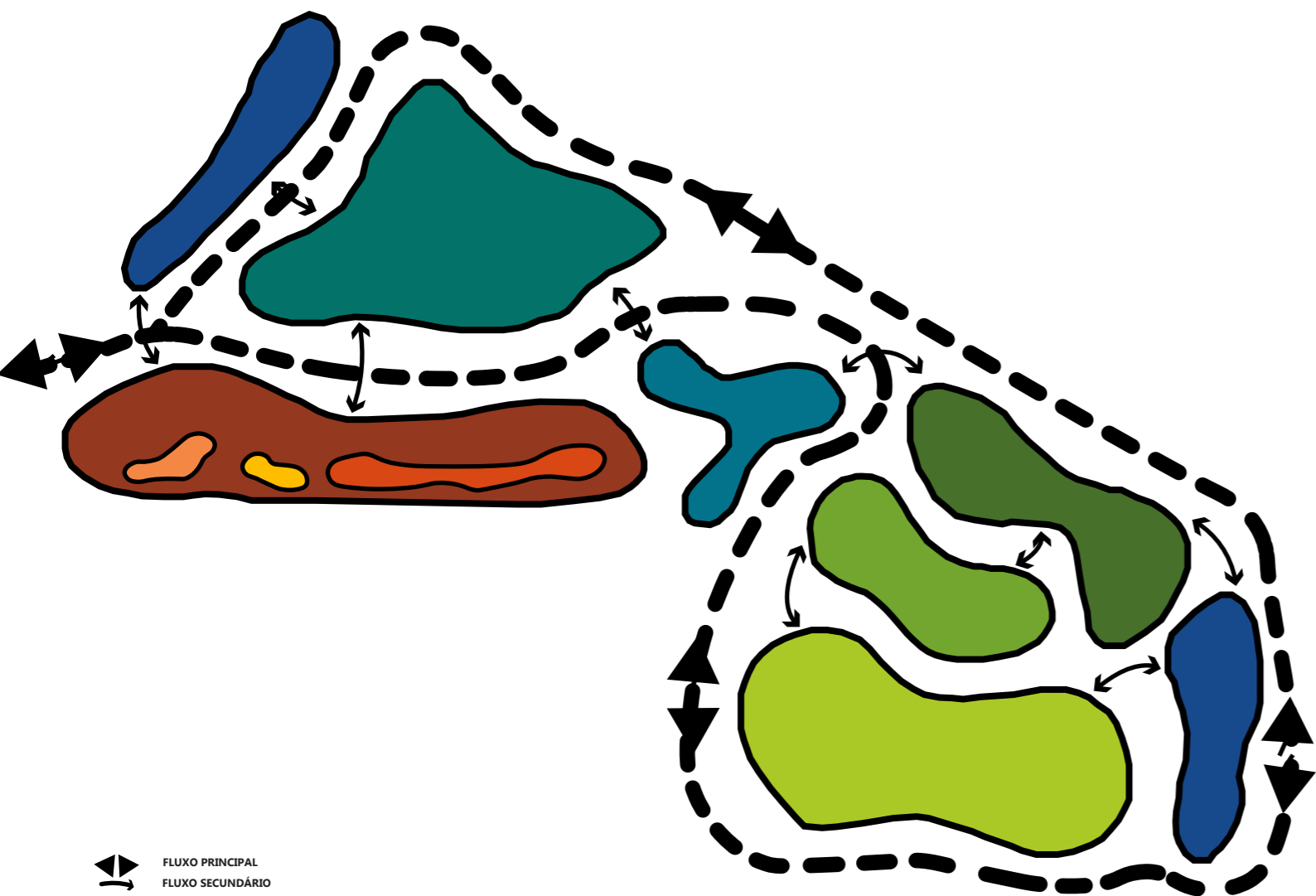


FIGURA 56



FLUXO PRINCIPAL
 FLUXO SECUNDÁRIO

- DECK
- QUIOSQUES
- ABRIGO DE ANIMAIS
- BANHEIROS
- PARCÃO
- PARQUINHO
- JARDIM OLFATIVO
- LAGO
- ESTACIONAMENTO

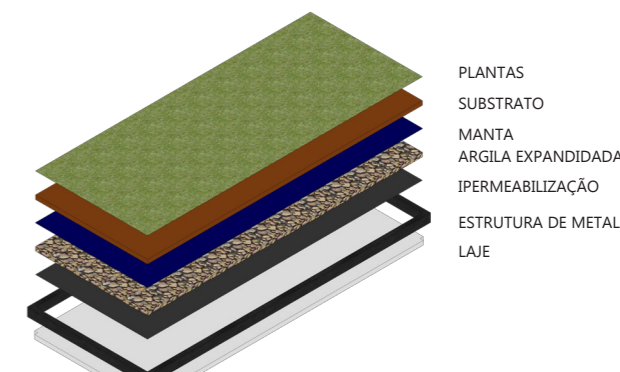
Figura 57
plano conceitual

Com base nas análises do terreno e informações coletadas ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, foi decidido que a vegetação e alguns dos fluxos já existentes no espaço se manterão. Resgatando o ideal de respeito a natureza, com isso, o projeto tomará forma mantendo o melhor que ali já se tem, que é a boa arborização. Haverá a criação de ambientes de lazer e treinamento como a pista de caminhada, área molhada, brinquedos e diversas outras atividades. Conterá também com espaços destinados aos humanos como quiosques feitos de container e praça para alimentação ou permanência, com materiais de rápida construção. A configuração do piso será composta por formas orgânicas, relacionando



FIGURA 58

ao formato do ambiente que ali existe, tudo isso, empregando materiais de fácil manutenção, com melhor custo-benefício. Além de tudo isso, terá um local criado exclusivamente para animais em situação de rua, com abrigos e área para refeições mantidas pelos moradores locais e usuários do espaço. A inserção de equipamentos urbanos será extremamente relevante, como também o bolsão de estacionamento. Será criado um projeto de iluminação que seja autossuficiente para que todos se sintam seguros no ambiente no período noturno, pois ela é escassa. A forma se deu pela própria configuração do local, seguindo formas orgânicas e naturalistas, inspiradas nas obras do Roberto Burle Marx, renomado artista plástico e Paisagista.



- PLANTAS
- SUBSTRATO
- MANTA ARGILA EXPANDIDA
- IPERMEABILIZAÇÃO
- ESTRUTURA DE METAL
- LAJE

FIGURA 59

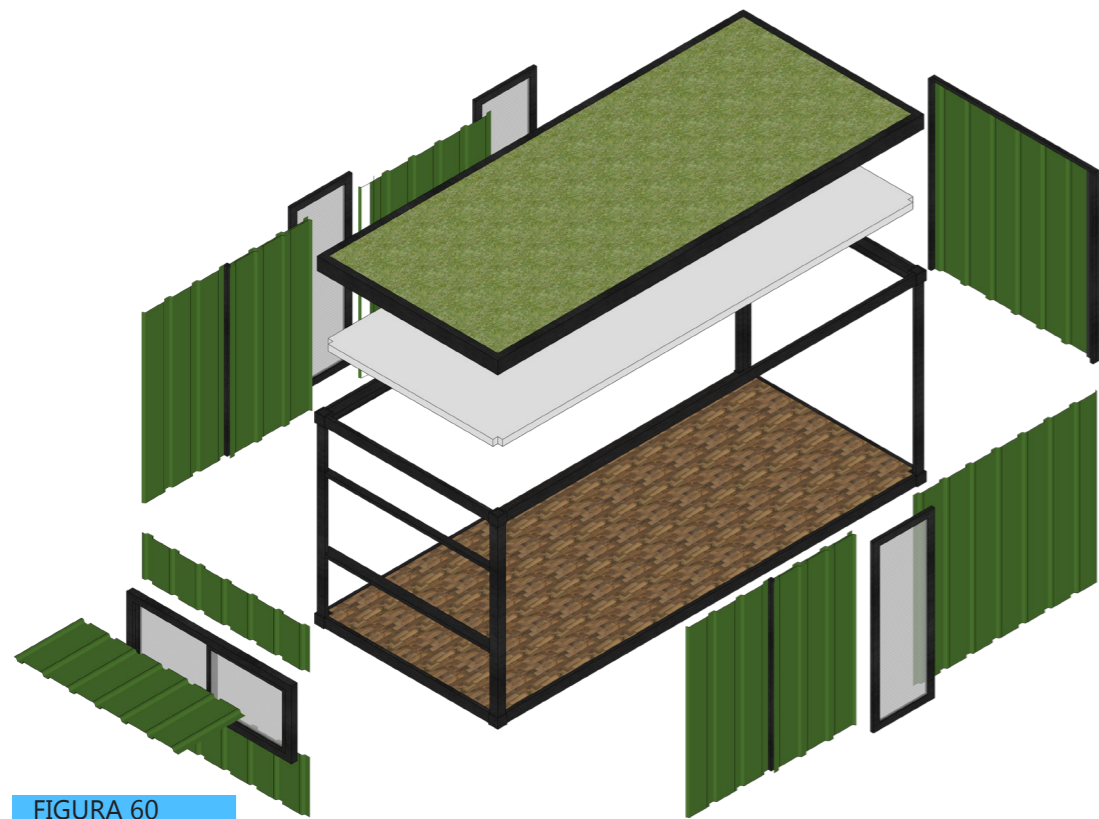
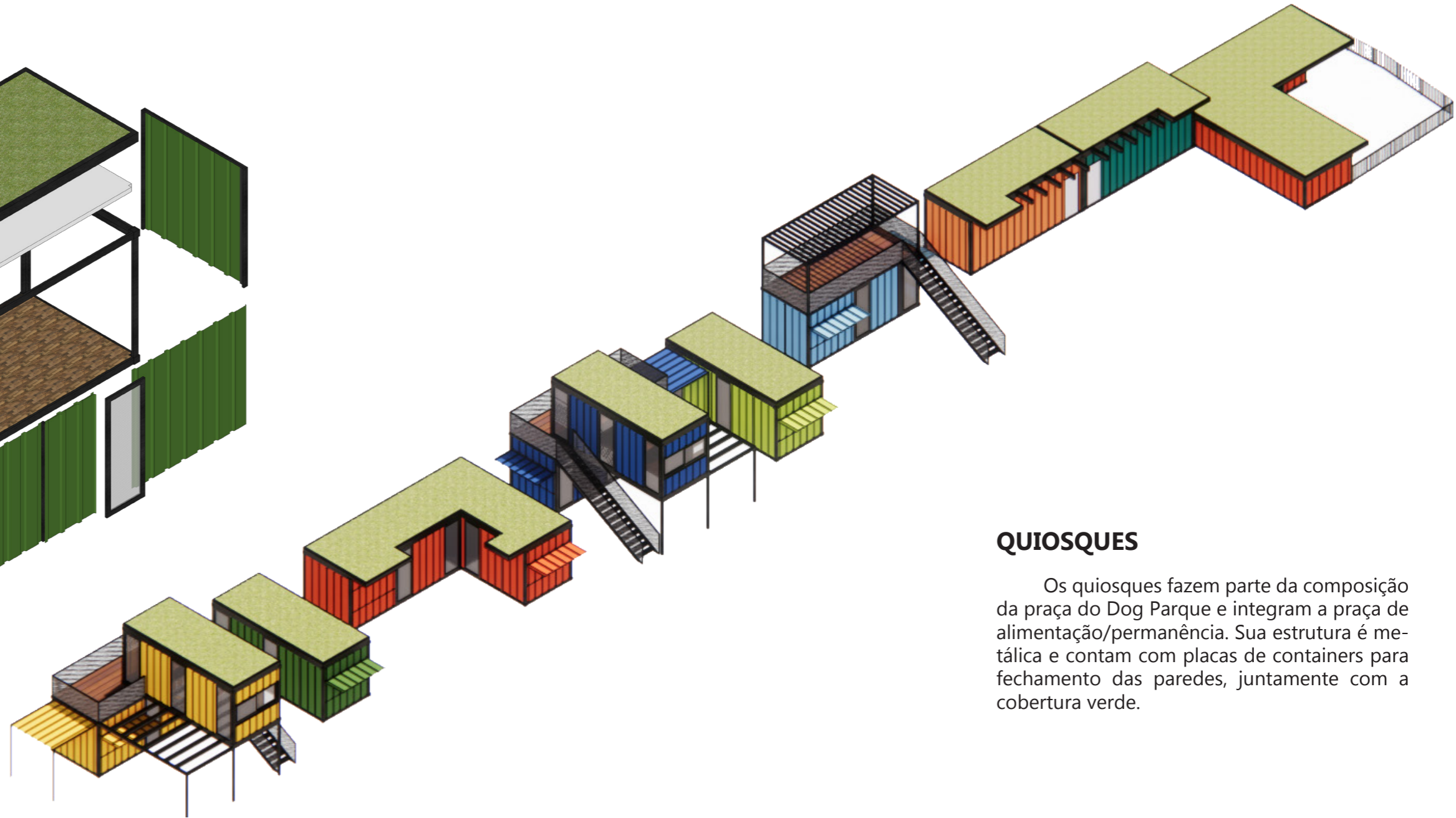


FIGURA 60



QUIOSQUES

Os quiosques fazem parte da composição da praça do Dog Parque e integram a praça de alimentação/permanência. Sua estrutura é metálica e contam com placas de containers para fechamento das paredes, juntamente com a cobertura verde.

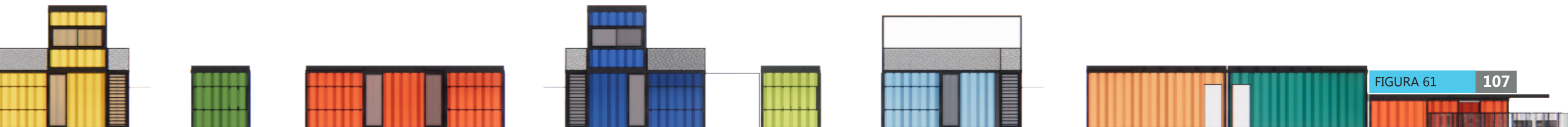
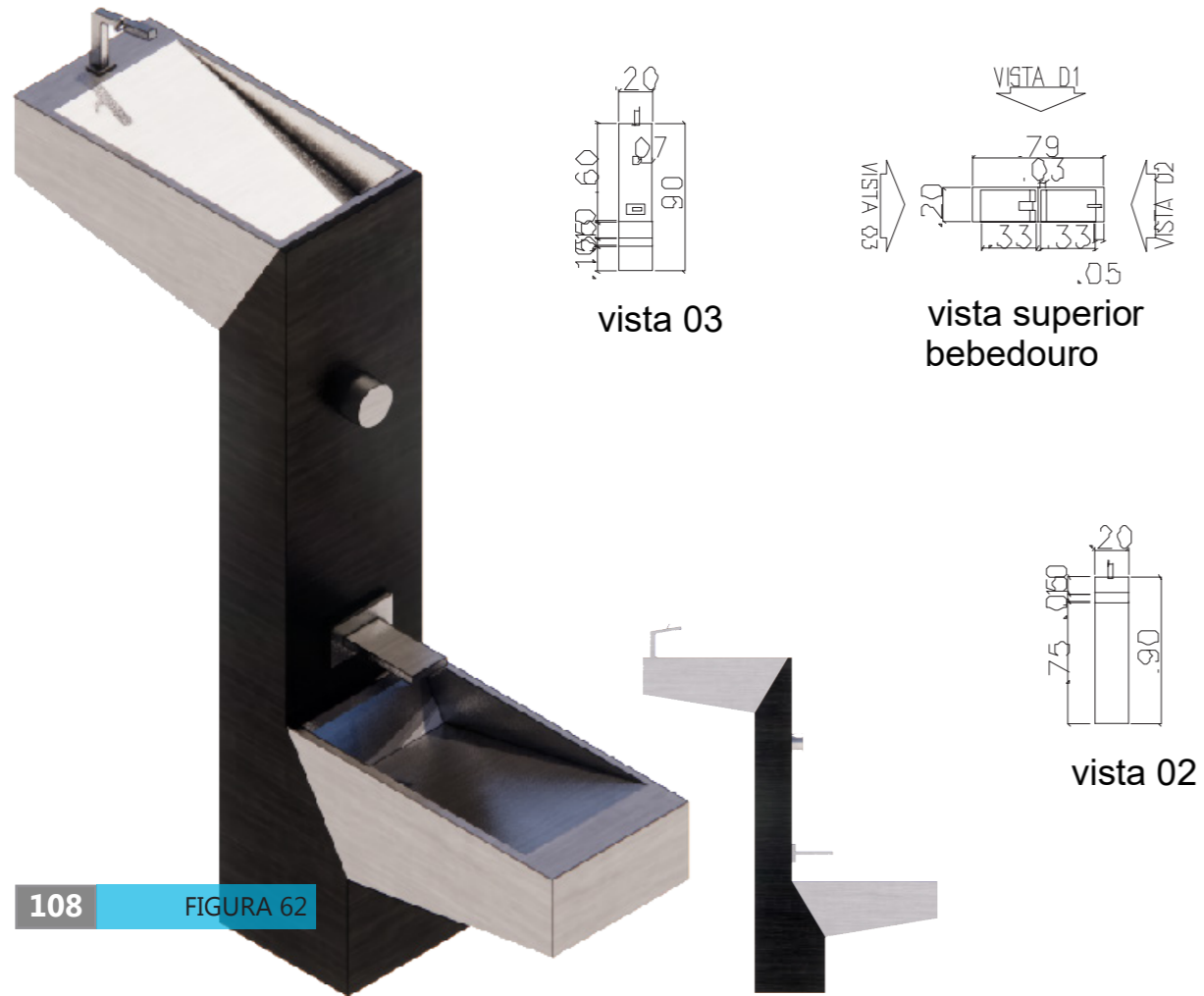


FIGURA 61

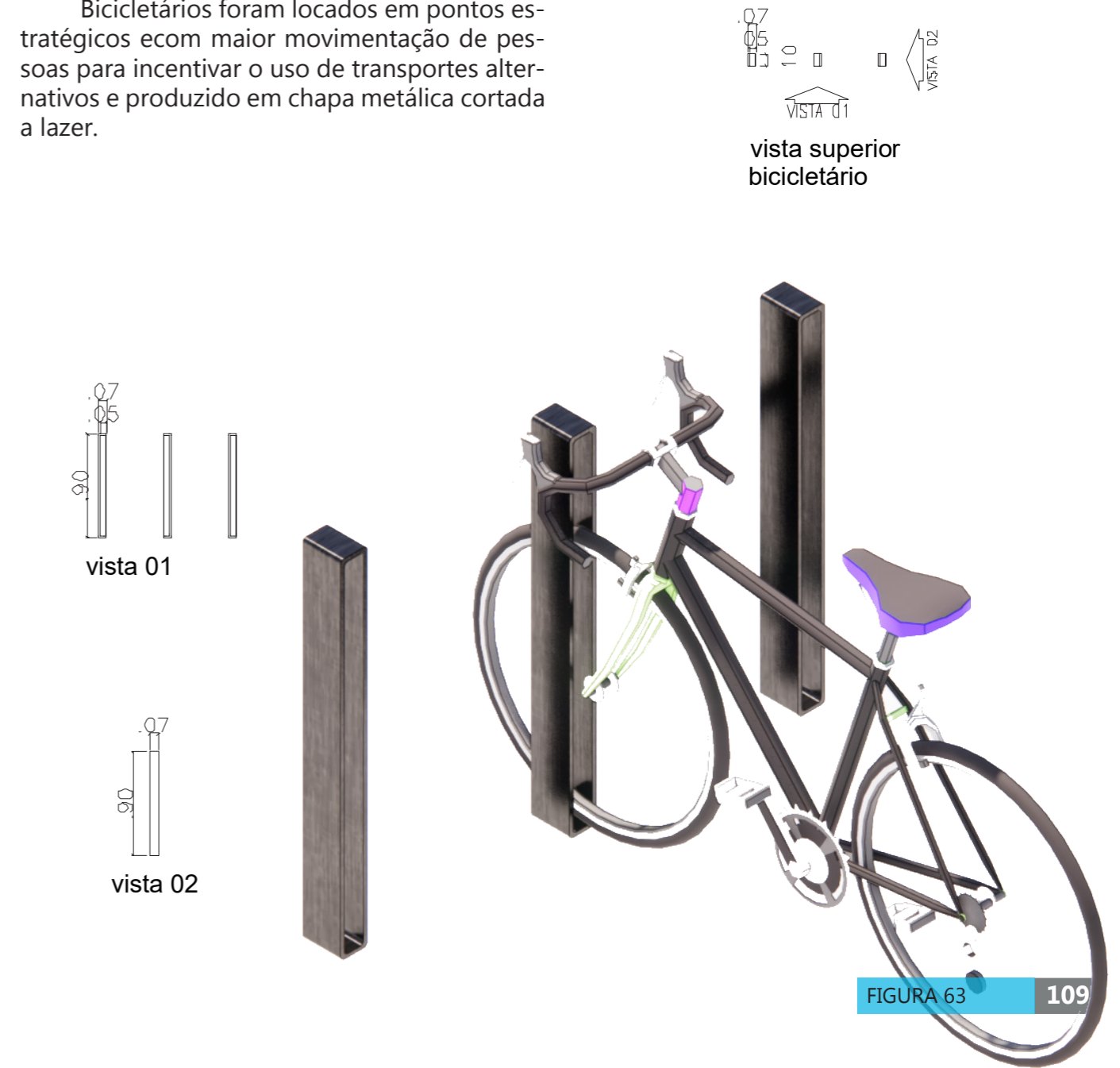
BEBEDOURO

Ao lado, mobiliários urbanos desenvolvidos para a composição do Dog Parque. Todos seguem o mesmo padrão de materiais, sendo os principais a madeira e o metal, e montagem, utilizando a mesma linguagem do espaço. Foram projetados de acordo com o próprio desenho de piso do local, utilizando de formas orgânicas a partir da necessidade de cada ambiente.



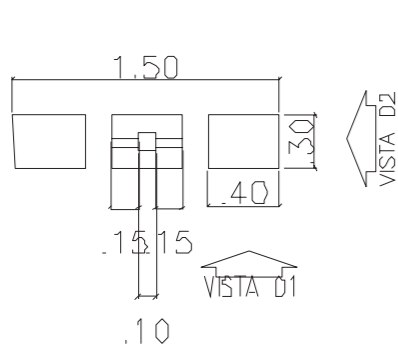
BICICLETÁRIO

Bicicletários foram locados em pontos estratégicos e com maior movimentação de pessoas para incentivar o uso de transportes alternativos e produzido em chapa metálica cortada a laser.

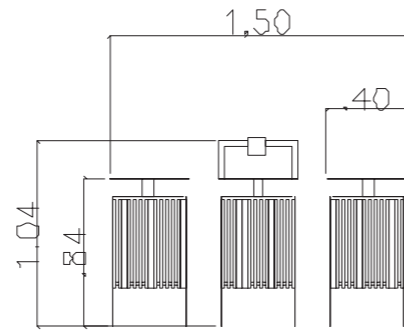


LIXEIRAS

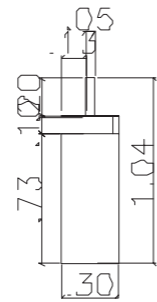
Lixeiras com tratamento anticorrosivo, com porta sacolas para recolhimento dos detritos e mantendo o local limpo, conta com três compartimentos, reciclável, orgânico e não-reciclável



vista superior
lixeiros



vista 01

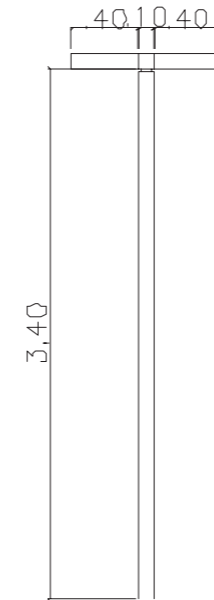


vista 02

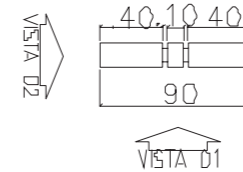


ILUMINAÇÃO

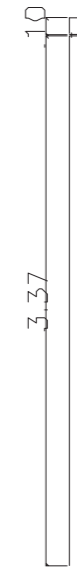
Poste de iluminação de estrutura metálica com duas iluminações.



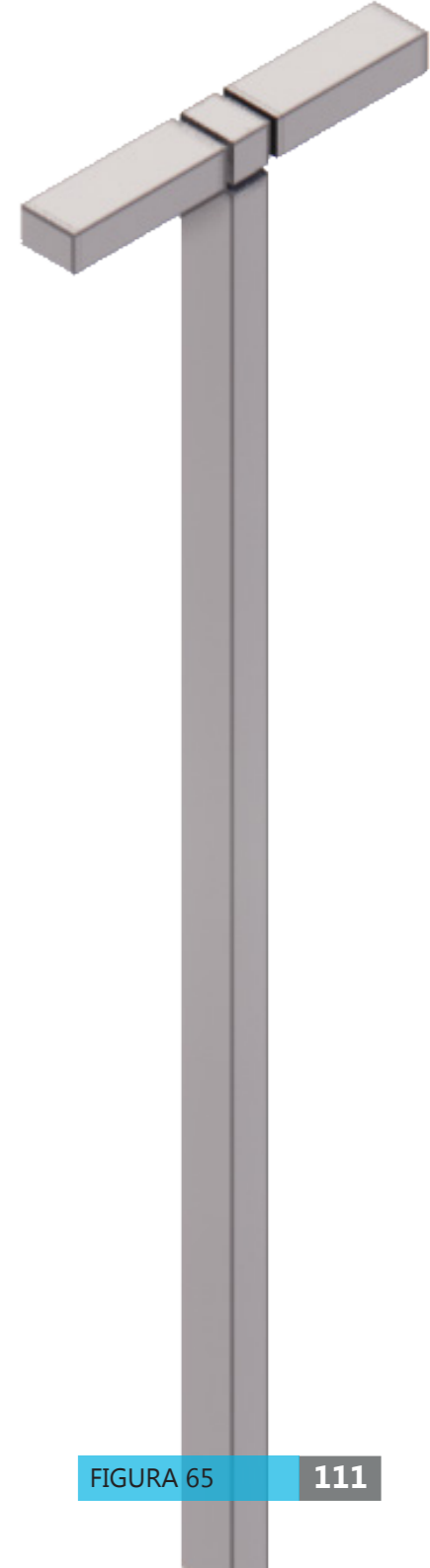
vista 01



vista superior
poste de luz

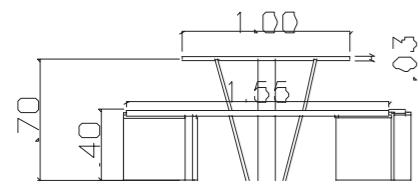


vista 02

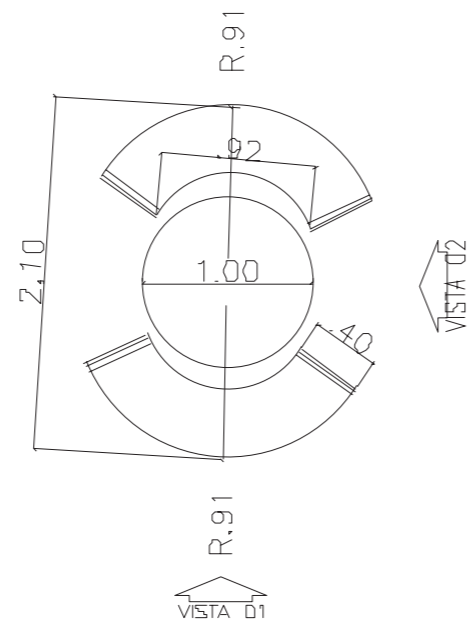


MESAS DA PRAÇA

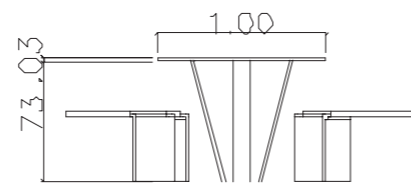
Mesas coletivas com tampo de madeira e estrutura metálica fixas ao deck, integrando aos quiosques para alimentação.



vista 01



vista superior
mesas da praça



vista 02

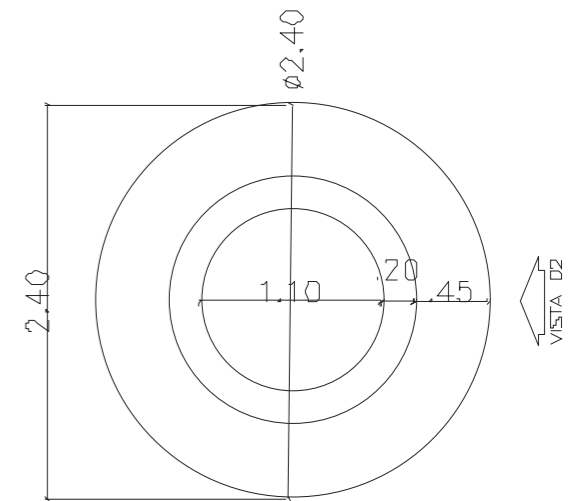


PROTEÇÃO PARA ÁRVORES

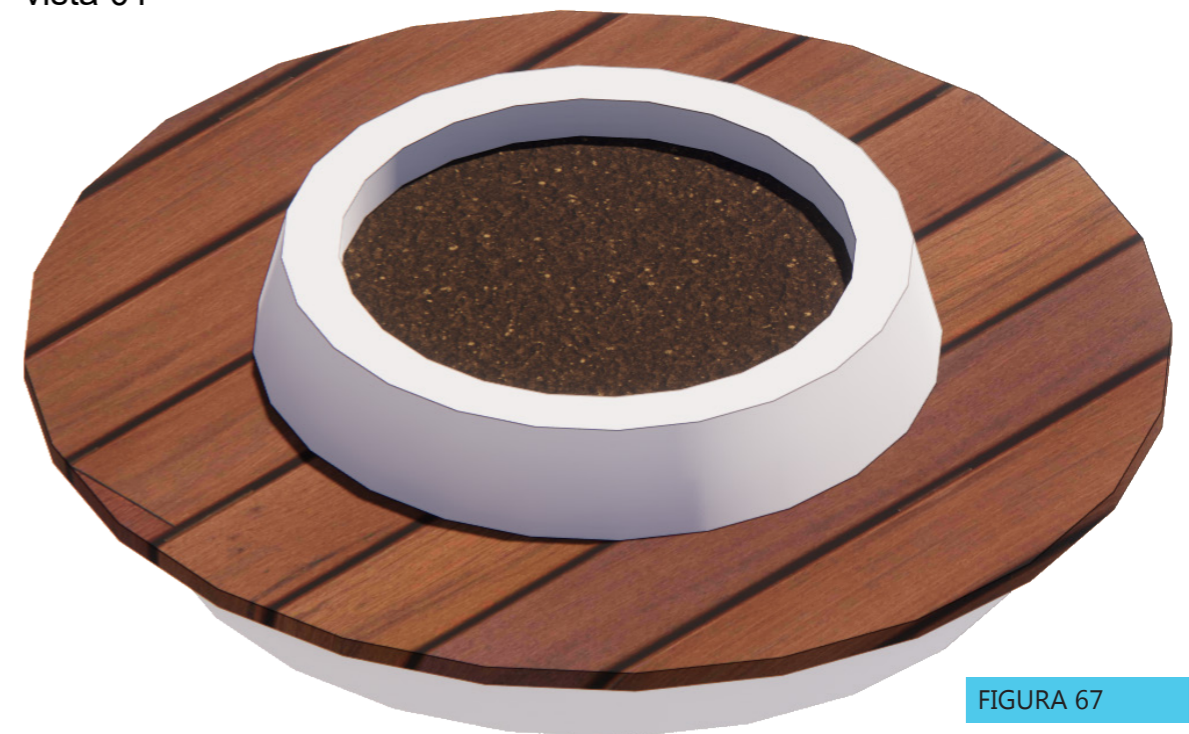
Protetor de árvore com banco de madeira e estrutura de concreto.



vista 01

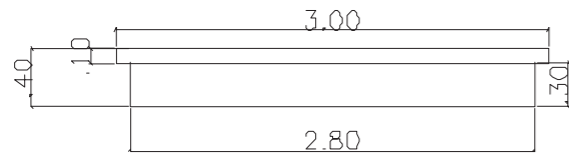


vista superior

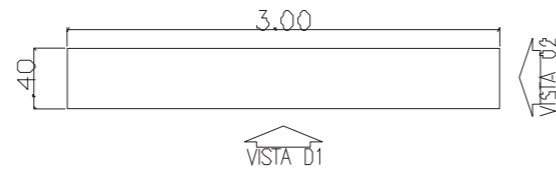


BANCOS

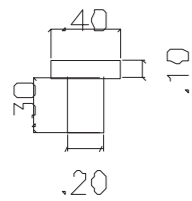
Bancos de madeira são encontrados em todo o Dog Parque, com base em concreto para melhor resistência a ambientes públicos com grande movimentação de pessoas. Todos seguem o mesmo padrão, porém não possuem as mesmas medidas.



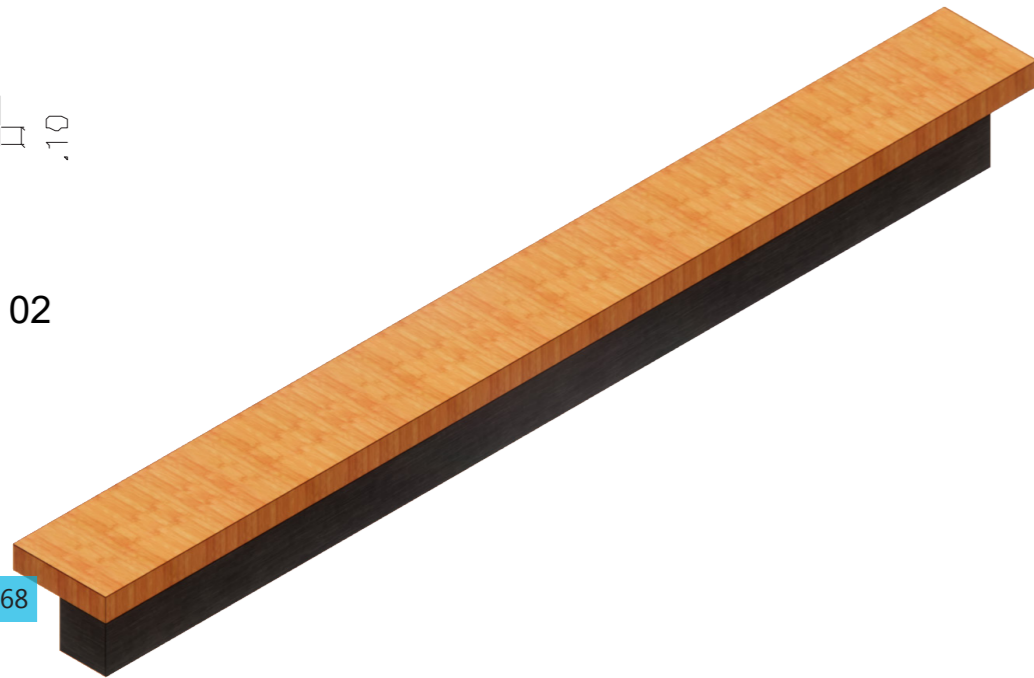
vista 01



vista superior dos
bancos do dog parque

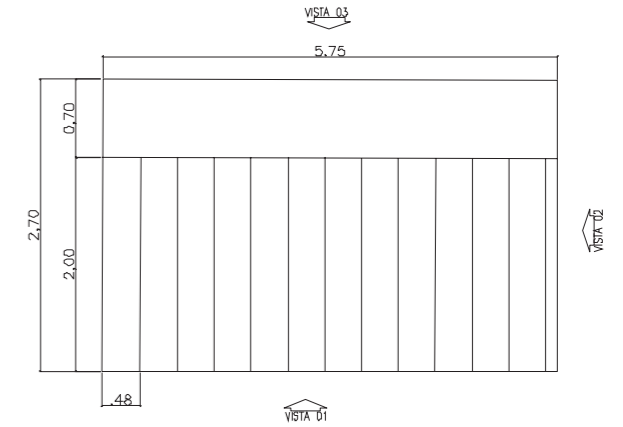


vista 02

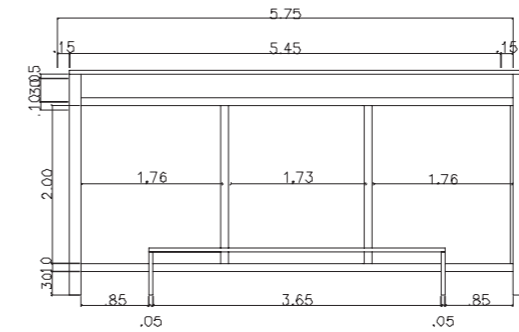


PONTO DE ÔNIBUS

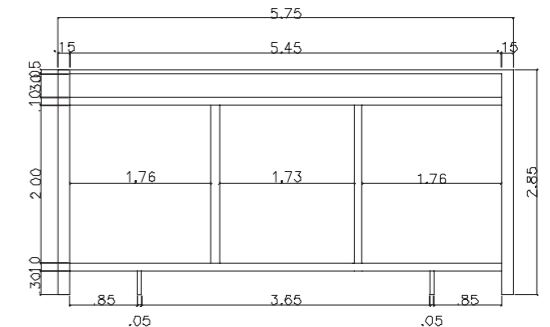
Ponto de ônibus com estrutura metálica e painéis de vidro aramado.



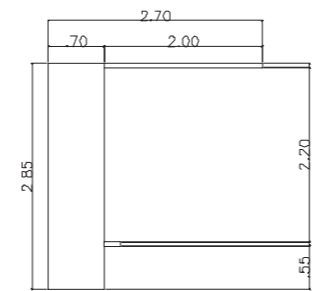
vista superior do ponto de ônibus



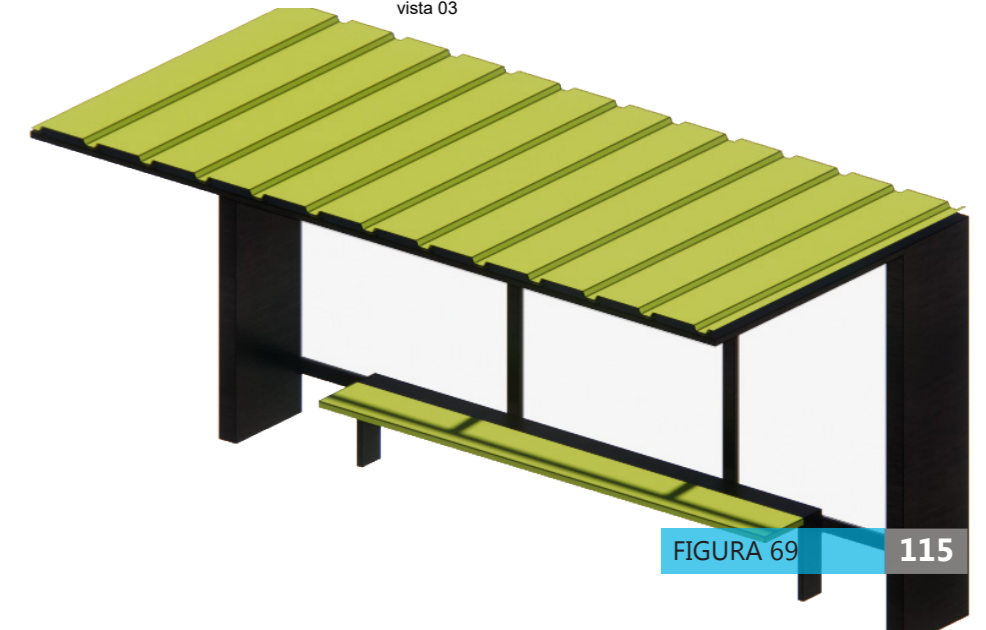
vista 01



vista 03

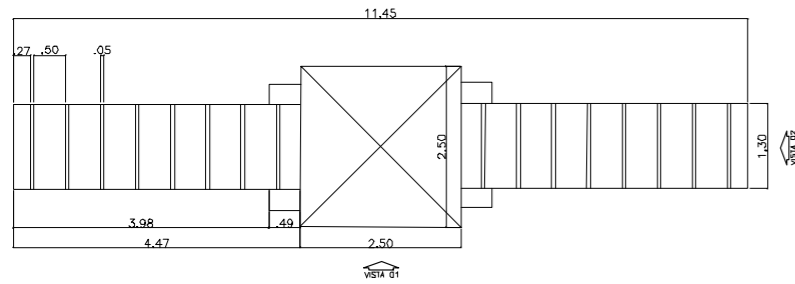
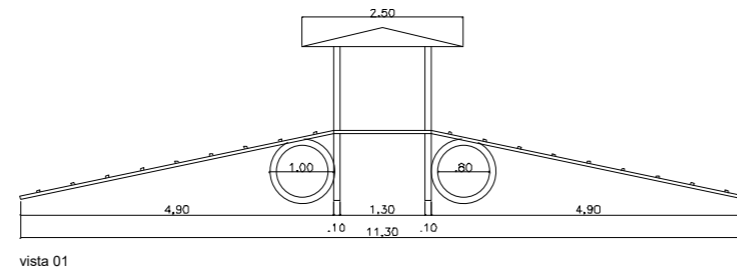


vista 02

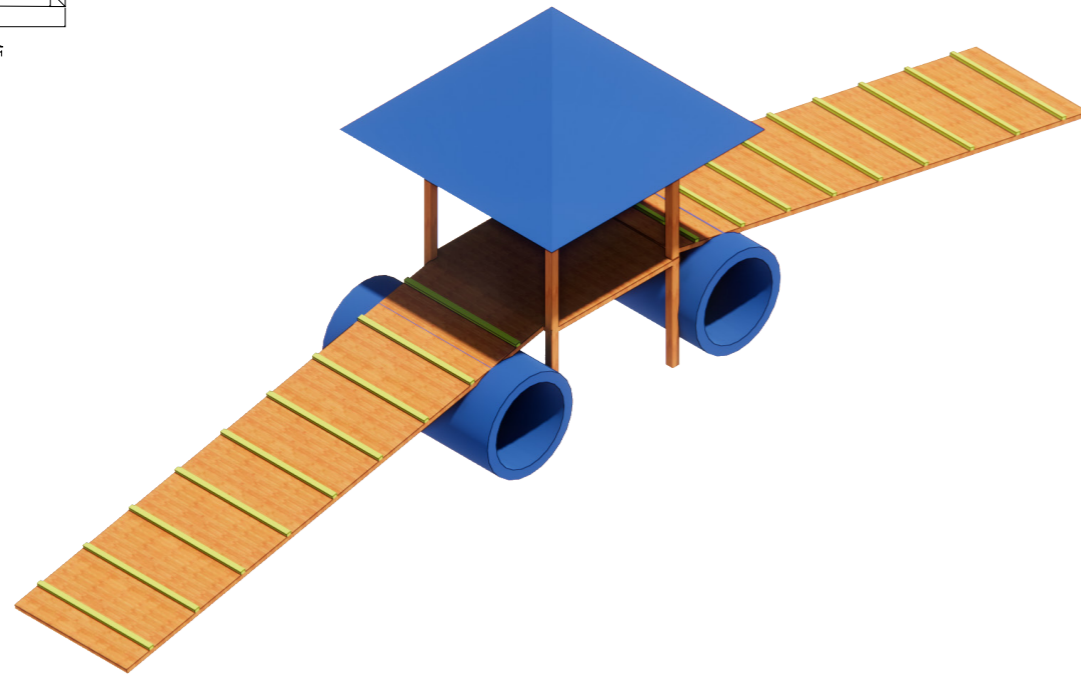
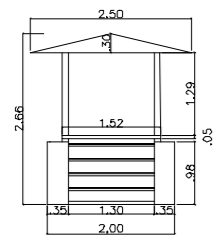


PLAYGROUND DO PARCÃO

Playground para cães com rampa de madeira e cobertura metálica.

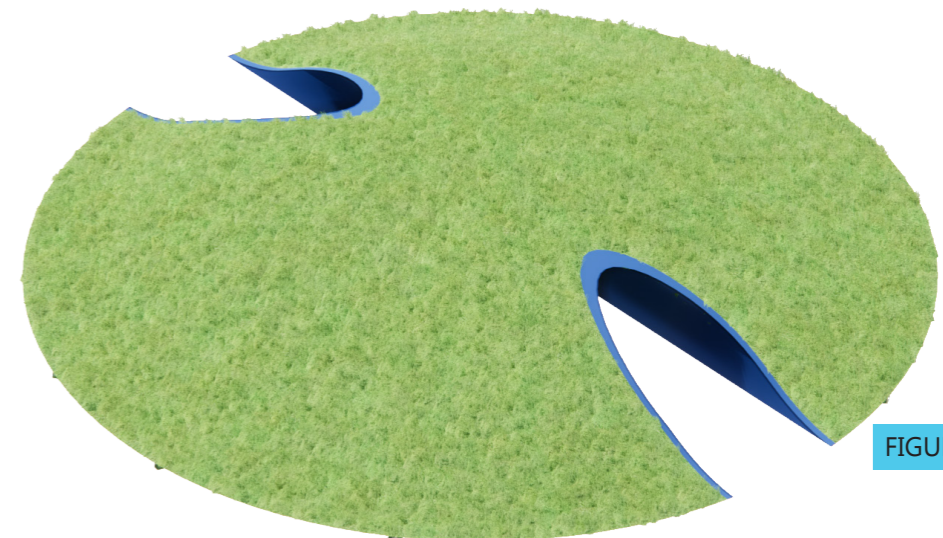
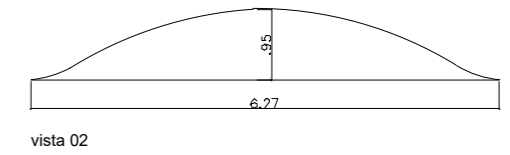
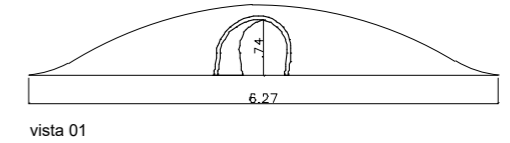
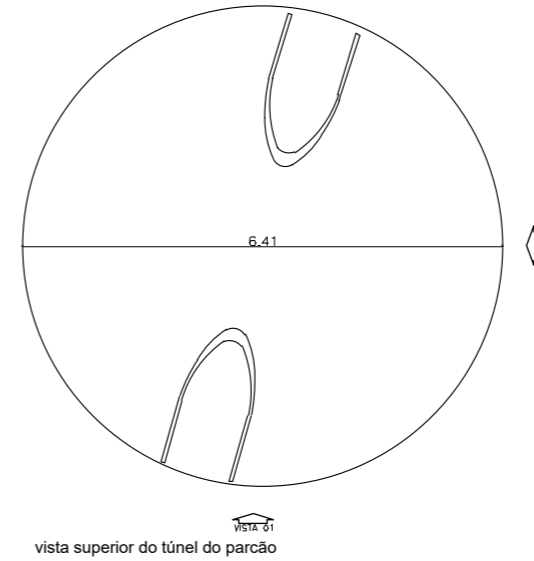


vista superior mobiliário do parcão



TÚNEL DOS PARCÕES

Túnel dos parcões com alturas de 75cm.



MOBILIÁRIOS URBANOS

Em geral, os mobiliários foram desenvolvidos para a composição do Dog Parque, seguindo o mesmo padrão de materiais, sendo os principais a madeira e o metal, e montagem, utilizando a mesma linguagem do espaço. Tem objetivo de convidar pessoas e animais a conviver e permanecer no espaço. Foram projetados de acordo com o próprio desenho de piso do local, utilizando de formas orgânicas a partir da necessidade de cada ambiente.



8.2.1 Estudo Volumétrico

Ao lado imagens da maquete de estudo inicial do projeto com edificação próxima que interfere na criação do Dog Parque. Por isso essa fase se torna tão importante para a elaboração do projeto, possibilita a melhor visualização do espaço como um todo.

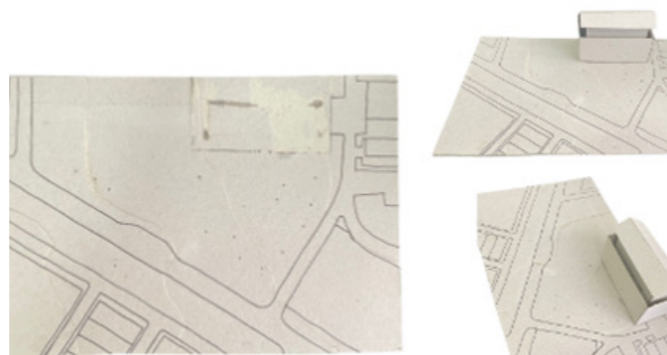


FIGURA 73

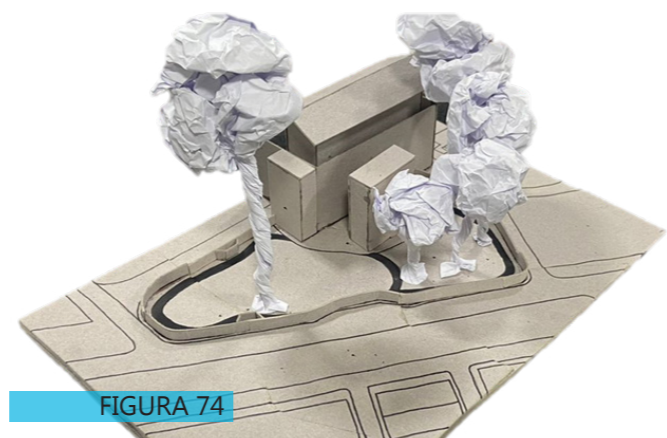


FIGURA 74

8.2.2 Maquete eletrônica

Ao lado imagem do levantamento inicial do local pelo software SketchUp com as curvas de nível que passam pelo terreno de estudo e entorno imediato.

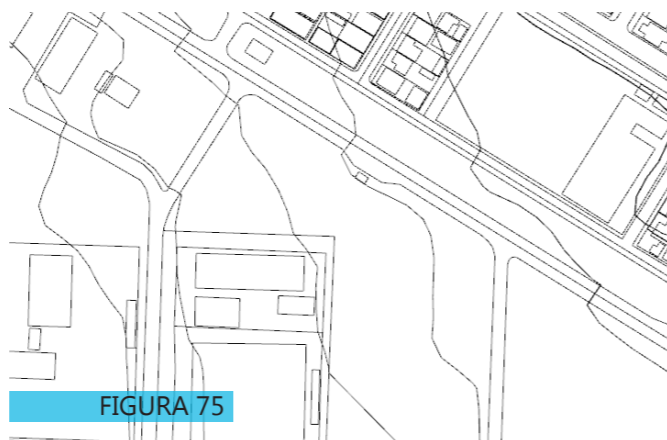


FIGURA 75

8.2.3 Implantação

O terreno possui uma boa área e uma boa massa arbórea melhorando o microclima local, pensando nisso, foi proposto os quiosques juntamente com a praça, abrigo e banheiros na fachada cega, melhorando a utilização do espaço e mesmo que seja um local com bastante incidência solar durante todo o dia, há uma proteção e bom sombreamento dispostos pelas árvores mais próximas.

A pista para caminhada está disposta onde atualmente é a calçada, que foi alargada ao redor de todo o dog parque, para melhor comportar a todos e garantir melhor bom de pessoas que já utilizam o espaço para ir até

os locais próximos como comércio, por exemplo, sendo um bom espaço para tutores que não queiram soltar seus animais ou até mesmo para treinos diários e passagem de pedestres. Já o parcão e o parquinho estão localizados à fachada leste pois recebem o sol da manhã que é mais agradável, porém, ainda assim, serão dispostas novas vegetações ao redor de ambos. O espelho d'água está localizado ao centro do Dog Parque, próximo ao deck e a ponte, com fluxos de água corrente que servirão como bebedouro para os animais.

Haverá dois bolsões de estacionamento, juntamente com bicicletários dispostos nas fachadas leste e oeste, já que ambos são insuficientes na região escolhida para a implantação do projeto.



FIGURA 76

PLANTA BAIXA HUMANIZADA

Master plan geral de paisagismo pode-se notar uma boa arborização em todo o espaço e como os ambientes funcionam bem entre si, toda a forma foi pensada e elaborada a partir de formas orgânicas e naturalistas.



8.2.4 Renders

Vista aérea do deck com os quiosques e sua relação com o gramado e o lago.





Abrigo de animais com bebedouros e comedouros mantidos pela população.



Gramado com espaço livre para realização de atividades como piquenique, esportes entre outras.



Vista da pista de caminhada para o gramado e o deck com o abrigo.

Playground infantil próximo a praça de alimentação.







Parquinho do Dog Parque



Parcão para cães de grande porte.



Parcão para cães de grande porte.



Vista entre os dois parcões.





Jardim olfativo





**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

9.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar todas as informações obtidas neste trabalho de conclusão de curso pode-se notar como a falta de espaços destinados aos cães afetam a saúde física e mental deles. A região administrativa do Gama tem uma grande carência de espaços públicos para cães e seus tutores, locais seguros e confortáveis para que os animais gastem energia e supram suas necessidades básicas para uma vida mais saudável. Desta forma, este trabalho apresenta uma solução para isso, a criação de um Dog Parque, uma boa implantação com espaços para o lazer.

A proposta busca trazer uma maior interação entre todos da cidade e melhorar a relação entre cão e ser humano.



REFERÊNCIAS

10.1 Referências Bibliográficas

Correio do Estado. (2021). Animais de estimação representam 67% do número de habitantes do Brasil. [online] Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/animais-representam-67-do-numero-de-habitantes-do-brasil/392074> Acesso em: 13 de abril de 2022.

VIA - Estação Conhecimento. (2019). Pet places e centros urbanos - VIA - Estação Conhecimento. [online] Disponível em: <https://via.ufsc.br/pet-places-e-centros-urbanos/> Acesso em: 13 de abril de 2022.

Guiazn.net. (2020). Cachorródromo: um parque para cachorros na Zona Norte – GuiaZN. [online] Disponível em: <https://guiazn.net/cachorrodromo/> Acesso em: 14 de abril 2022.

<https://www.facebook.com/diariozonanorte> (2020). 'Bom prá cachorro!'. ZN recebe o maior cachorródromo com muitas atividades. - DiárioZonaNorte. [online] DiárioZonaNorte. Disponível em: <https://www.diariozonanorte.com.br/bom-para-cachorro-zn-recebe-o-maior-cachorrodromo-com-muitas-atividades/> Acesso em: 14 de abril de 2022.

Cachorródromo (2022). Cachorródromo®. [online] Cachorrodromobrasil.com.br. Disponível em: <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/> Acesso em: 14 de abril de 2022.

São Paulo para crianças. (2018). Para famílias e seus cães: Pet Park gratuito do Mooca Plaza Shopping é o maior do Brasil. [online] Disponível em: <https://saopauloparacrianças.com.br/familias-caes-pet-park-gratuito-mooca-plaza-shopping-maior-brasil/> Acesso em: 15 de abril de 2022.

Guia Pet Friendly. (2021). Pet park Mooca Plaza para cachorros | Guia Pet Friendly. [online] Disponível em: <https://guiapetfriendly.com.br/pet-park-mooca-plaza-para-cachorros/> Acesso em: 15 de abril de 2022.

Silveiraimoveis.com. (2022). Saiba quais são as regiões administrativas de Brasília. [online] Disponível em: <https://www.silveiraimoveis.com/saiba-quais-sao-as-regioes-administrativas-de-brasilia> Acesso em: 15 de abril de 2022.

Df.gov.br. (2022). Conheça a RA – Administração Regional do Gama. [online] Disponível em: <https://www.gama.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/> Acesso em: 15 de abril de 2022.

Guia Pet Friendly. (2018). Parque Villa-Lobos | Guia Pet Friendly. [online] Disponível em: <https://guiapetfriendly.com.br/parque-villa-lobos-e-pet-friendly/> Acesso em: 15 de abril de 2022.

Giulia Trecco (2021). Os melhores cachorródromos para levar o seu pet. [online] São Paulo Secreto. Disponível em: <https://saopaulosecreto.com/cachorrodromos-sao-paulo/> Acesso em 15 de abril de 2022.

dos, B. (2022). BEM-ESTAR ANIMAL NA SUINO-CULTURA | Escolha Mais Carne Suína. [online] Escolha Mais Carne Suína. Disponível em: <https://www.maiscarnesuina.com.br/qualidade/bem-estar-animal-na-suinocultura/> Acesso em 16 de abril de 2022.

petanjo(2014). Sobre o bemestar animal. [online] Blog da Pet Anjo. Disponível em: https://petanjo.com/blog/sobre=-o-bem-estar-animal/?gclid=Cj0KCQjwr-SSBhC9ARIsANhzu15zjUCShbvO-6Fucy-RXr2or64VFTAAOqWNMz4_9RF0lf9f-s2OCjkOcaAnDTEALw_wcB Acesso em 16 de abril de 2022.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. Sobre a relação humano-cão. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVtft/?lang=pt&format=pdf>, 2020. Acesso em 16 de abril de 2022.

MANTECA, Xavier; SILVA, Caio Abercio da; BRIDI, Ana Maria; DIAS, Cleandro Pazinat. Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos. Disponível em: https://www.academia.edu/39840363/Bem_estar_animal_conceitos_e_formas_pr%C3%A1ticas_de_avaliao%C3%A7%C3%A3o_dos_sistemas_de_produ%C3%A7%C3%A3o_de_su%C3%ADnos_Animal_welfare_concepts_and_practical_procedures_to_evaluate_the_swine_productions_systems?from=cover_page.> 2013, p. 4214).

NUNES, Estela M O; VASCONCELOS, Ana Cecília S B; Animais domésticos e arquitetura: a

concepção de projetos arquitetônicos desenvolvidos para animais., 2015. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/949/Comu6.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 16 de abril de 2022.

PARIZOTTO, Walter. A COMUNICAÇÃO INTERESPÉCIES: HUMANOS E CÃES. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Walter-Parizotto/publication/326332064_A_COMUNICACAO_INTERESPECIES_HUMANOS_E_CAES/links/5b467b06aca272c609377d2b/A-COMUNICACAO-INTERESPECIES-HUMANOS-E-CAES.pdf. Acesso em 16 de abril de 2022.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta da; Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/Revista-VZ/Revista03.pdf#page=11>. Acesso em 2008.

Dicas Petlove. (2020). O que é o conceito Pet Friendly? | Petlove. [online] Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/o-que-e-o-conceito-pet-Acesso.em.16.de.abril.de.2022.>

10.2 Referência das Figuras

Figura 01 - Jean Lima, 2019.

Figura 02 - Paleolithic man with his hunting dog by Eric Le Brun. Acesso em: 05 de setembro de 2022, <https://br.pinterest.com/pin/466404105156923871/>

Figura 03 - Pintura rupestre no sítio arqueológico de Shuwaymis com humanos, cães e gado, Maria Guagnin, 2020. Acesso em 05 de setembro de 2022, <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2017/11/seriam-estas-as-imagens-mais-antigas-de-cachorros>

Figura 04 - Início da relação entre cão e humano, 2020. Pesquisa: A domesticação dos cães pode ser mais antiga do que se imaginava. Acesso em 05 de setembro de 2022, <https://sociofina.com.br/a-domesticacao-dos-caes-pode-ser-mais-antiga-do-que-se-imaginava/>

Figura 05 - Início da relação entre cão e humano 02, 2020. Pesquisa: A domesticação dos cães pode ser mais antiga do que se imaginava. Acesso em 05 de setembro de 2022, <https://sociofina.com.br/a-domesticacao-dos-caes-pode-ser-mais-antiga-do-que-se-imaginava/>

Figura 06 - Relação entre cão e humano atualmente, Jean Lima, 2020.

Figura 07 - Celebração de aniversário do Juca. Jean Lima, 2021.

Figura 08 - Bem-estar animal. Jean Lima, 2022.

Figura 09 - Juca Caminhando. Jean Lima, 2022.

Figura 10 - Linguagem corporal dos cães, 2021. Acesso em 16 de abril de 2022, <https://fresh4pet.com.br/cachorro/linguagem-canina-a-forma-de-comunicacao-do-seu-pet/>

Figura 11 - Jardim Plaza, área de convivência pet friendly, Fernanda Acioly, 2021. Pesquisa: Plaza Shopping inaugura área de convivência ao ar livre e espaço Pet Friendly. Acesso em 16 de abril de 2022, <https://www.joaoalberto.com/2021/02/11/plaza-shopping-inaugura-area-de-convivencia-ao-ar-livre-e-espaco-pet-friendly/>

Figura 12 - Parque Canino, Olga Krockauer, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2022, <https://magazin.audible.de/hundebuecher-hunde/>

Figura 13 - Entrada do cachorródromo, Giovanna Oliveira, 2020. Pesquisa: Maior parque indoor para cachorros da América Latina é inaugurado em São Paulo . Acesso em 17 de abril de 2022, <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2020/09/maior-parque-indoor-para-cachorros-da-america-latina-e-inaugurado-em-sao-paulo.html>

Figura 14 - Cachorros brincam no parcão, 2021. Pesquisa: Cachorródromo - novo parque

indoor para cães em São Paulo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://clubjardins.com.br/cachorrodromo-novo-parque-indoor-para-caes-em-sao-paulo-2/>

Figura 15 - Setorização dos ambientes dos cachorródromo, 2020. Pesquisa: “Bom prá cachorro!”. ZN recebe o maior cachorródromo com muitas atividades. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.diariozonanorte.com.br/bom-pra-cachorro-zn-recebe-o-maior-cachorrodromo-com-muitas-atividades/>

Figura 16 - Parcão do cacorródromo, cacorródromo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/>

Figura 17 - Cachorros brincando na piscina, cacorródromo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/>

Figura 18 - Praça de alimentação e coworking, cacorródromo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/>

Figura 19 - Espaço para banho e tosa, cacorródromo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/>

Figura 20 - Treinamento de cães, cacorródromo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/>

Figura 21 - Aniversário da Bella, cacorródromo. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://www.cachorrodromobrasil.com.br/>

Figura 22 - Entrada do PetPark, 2022. Pesquisa: Fim de semana tem Balada para Cachorros no Mooca Plaza Shopping. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://dicasdesampasp.com.br/fim-de-semana-tem-balada-para-cachorros-no-mooca-plaza-shopping/>

Figura 23 - Cães brincando no PetPark, 2018. Pesquisa: Pet park, parque pet friendly no Mooca Plaza Shopping. Acesso em 17 de abril de 2022, <https://guiapetfriendly.com.br/pet-park-mooca-plaza-para-cachorros/>

Figura 24 - Cães aproveitando no PetPark, 2018. Pesquisa: . Acesso em 17 de abril de 2022, Pet park, parque pet friendly no Mooca Plaza Shopping

Figura 25 - Lisa e Ella aproveitando o espaço do PetPark, 2018. Pesquisa: O lado pet do Parque Villa-lobos . Acesso em 17 de abril de 2022, Pet park, parque pet friendly no Mooca Plaza Shopping

Figura 26 - Parque Dog Zone Villa Lobos, 2020. Pesquisa: . Acesso em 17 de abril de 2022, <https://catracalivre.com.br/cidadania/o-lado-pet-do-parque-villa-lobos/>

Figura 27 - Parcão e Parquinho, Google Earth, 2022. Acesso em 20 de julho de 2022, https://earth.google.com/web/search/parque+villa+lobos/@-23.54603114,-46.72795762,729.61835612a,427.80197719d,35y,0h,0t,0r/data=CigiJgokCYp5AC6z8C_AEbtErJNt_y_AGaiXDYIPBEjAIdrwnzNEDEjA

Figura 28 - Cães brincando no Dog Zone Villa Lobos, 2020. Pesquisa: O lado pet do Parque Villa-lobos . Acesso em 17 de abril de 2022, <https://catracalivre.com.br/cidadania/o-lado-pet-do-parque-villa-lobos/>

Figura 29 - Mapa Macro, Jean Lima, 2022. Acesso em 14 de setembro de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 30 - Mapa Meso, Jean Lima, 2022. Acesso em 14 de setembro de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 31 - Mapa Micro, Jean Lima, 2022. Acesso em 14 de setembro de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 32 - Definição da Área de Estudo, Google Earth, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 06 de agosto de 2022, <https://earth.google.com/web/@-15.99969615,-48.0569086,1185.74835514a,1003.45070855d,35y,0h,0t,0r>

Figura 33 - Mobiliários e Equipamentos Urbanos, dados coletados pelos Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 34 - Lei de uso e Ocupação do Solo Legislação, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 35 - Lei de Uso e Ocupação do Solo

Existente, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 36 - Gabaritos Permitidos por Lei, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 37 - Gabaritos Existentes, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 38 - Cheios e Vazios, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 39 - Hierarquia Viária, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 40 - Calçadas e Estacionamentos, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 41 - Tempo de Caminhada, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 42 - Parâmetros Urbanísticos, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

[seduh.df.gov.br/geoportal/](https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/)

Figura 43 - Cobertura Vegetal, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 44 - Bioclimatismo, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 45 - Copresença, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 46 - Topoceptividade, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 47 - Topografia, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 48 - Corte Topográfico, Geoportal, editado por Jean Lima, 2022. Acesso em 15 de agosto de 2022, <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>

Figura 49 - Fluxograma, Jean Lima, 2022.

Figura 50 - Conceito, Gustavo, 2022.

Figura 51 - Croqui 01, Jean Lima, 2022.

Figura 52 - Plano Conceitual 01, Jean Lima, 2022.

Figura 53 - Plano Conceitual 02, Jean Lima, 2022.

Figura 54 - Estudo de Fluxo de um Cão, Jean Lima, 2022.

Figura 55 - Croqui 02, Jean Lima, 2022.

Figura 56 - Croqui 03, Jean Lima, 2022.

Figura 57 - Plano Conceitual, Jean Lima, 2022.

Figura 58 - Isometria Geral de Paisagismo, Jean Lima, 2022.

Figura 59 - Montagem da Cobertura Verde, Jean Lima, 2022.

Figura 60 - Montagem do Quiosque Base, Jean Lima, 2022.

Figura 61 - Quiosques, Jean Lima, 2022.

Figura 62 - Bebedouros, Jean Lima, 2022.

Figura 63 - Bicletário, Jean Lima, 2022.

Figura 64 - Lixeiras, Jean Lima, 2022.

Figura 65 - Poste de Luz, Jean Lima, 2022.

Figura 66 - Mesas da Praça, Jean Lima, 2022.

Figura 67 - Proteção para Árvores, Jean Lima, 2022.

Figura 68 - Bancos, Jean Lima, 2022.

Figura 69 - Ponto de Ônibus, Jean Lima, 2022.

Figura 70 - Playground do Parcão, Jean Lima, 2022.

Figura 71 - Túnel do Parcão, Jean Lima, 2022.

Figura 72 - Playground Infantil, Jean Lima, 2022.

Figura 73 - Maquete, Jean Lima, 2022.

Figura 74 - Maquete 01, Jean Lima, 2022.

Figura 75 - Maquete Eletrônica, Jean Lima, 2022.

Figura 76 - Isometria Final, Jean Lima, 2022.

Figura 77 - Planta Humanizada, Jean Lima, 2022.

Figura 78 - Vista Aérea do Deck, Jean Lima, 2022.

Figura 79 - Abrigo de Animais, Jean Lima, 2022.

Figura 80 - Gramado, Jean Lima, 2022.

Figura 81 - Pista de Caminhada, Jean Lima, 2022.

Figura 82 - Vista para o Playground Infantil, Jean Lima, 2022.

Figura 83 - Parquinho, Jean Lima, 2022.

Figura 84 - Parquinho 01, Jean Lima, 2022.

Figura 85 - Parcão, Jean Lima, 2022.

Figura 86 - Parcão 01, Jean Lima, 2022.

Figura 87 - Vista entre os dois Parcões, Jean Lima, 2022.

Figura 88 - Estacionamento Fachada Oeste, Jean Lima, 2022.

Figura 89 - Jardim Olfativo, Jean Lima, 2022.

Figura 90 - Pista de Caminhada, Jean Lima, 2022.

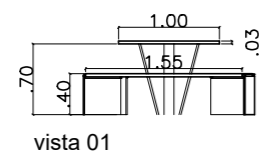
10.3 Referência dos Gráficos

Gráfico 01 - Animais do Gama, CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD, 2021. Acesso em 21 de agosto de 2022, <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Gama.pdf>

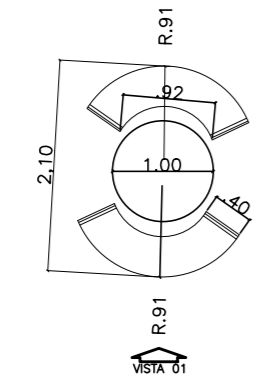
Gráfico 02 - Moradores do Gama que Possuem Animais, Jean Lima, 2022. Acesso em 14 de setembro de 2022, <https://forms.gle/f3gt-8JGXmZ32E9or6>

“A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados.”

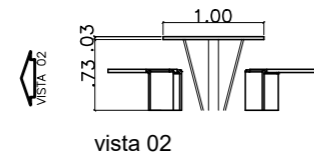
MAHATMA GANDHI



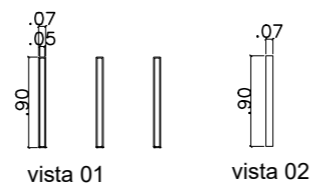
vista 01



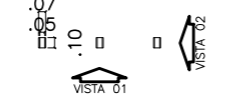
vista superior
mesas da praça
esc: 1:75



vista 02

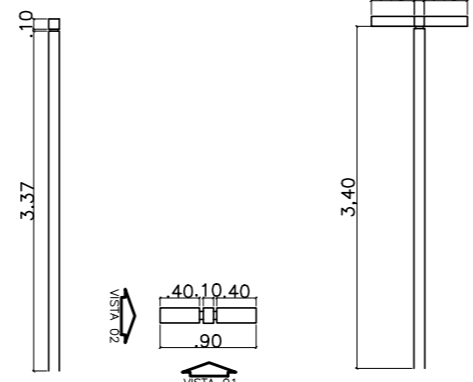


vista 01

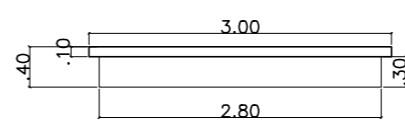


vista 02

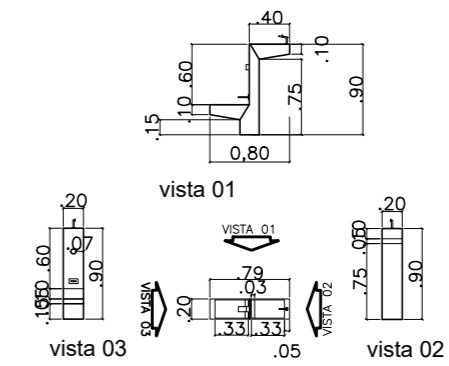
vista superior
bicicletário
esc: 1:75



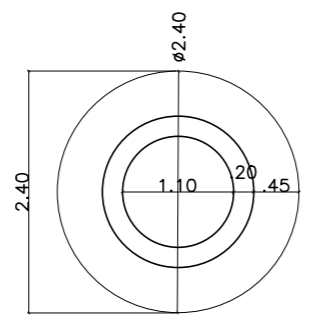
vista superior
poste de luz
esc: 1:75



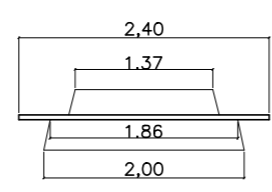
vista superior dos
bancos do dog parque
esc: 1:75



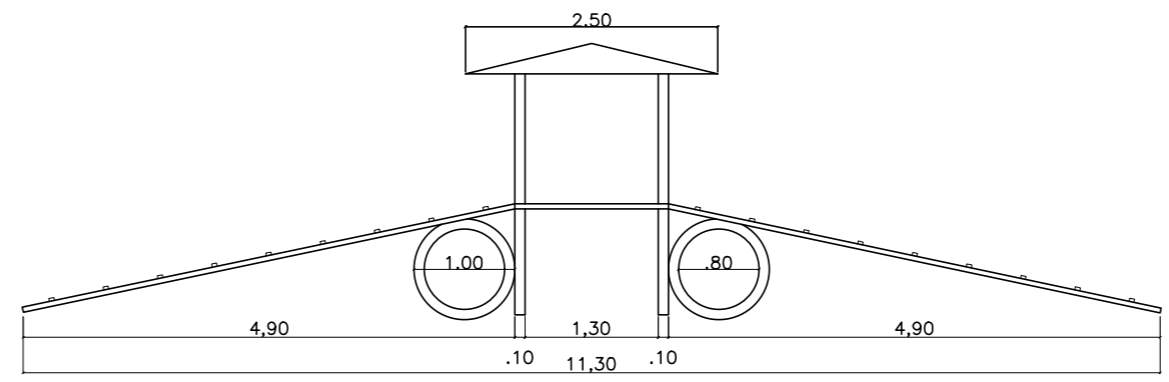
vista superior
bebedouro
esc: 1:75



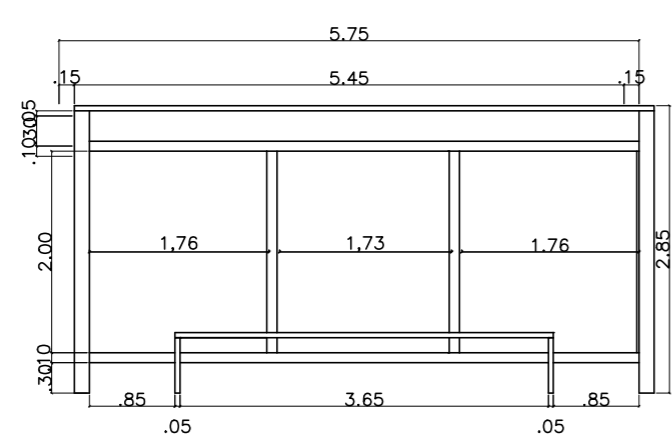
vista superior
esc: 1:75



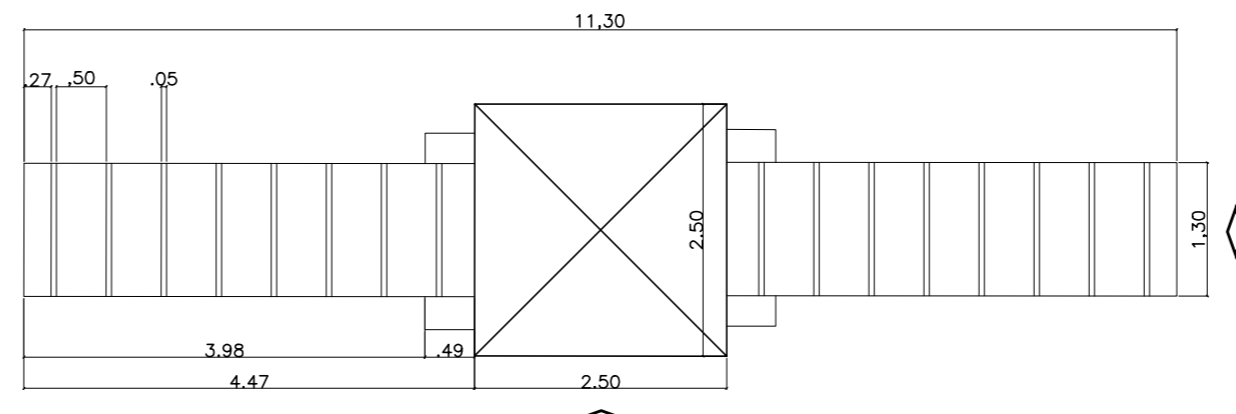
vista 01



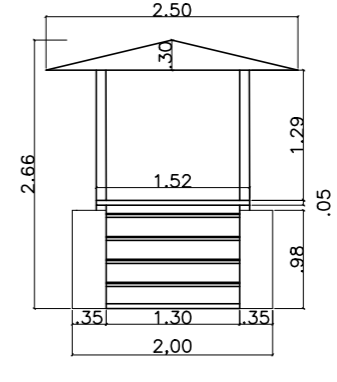
vista 01



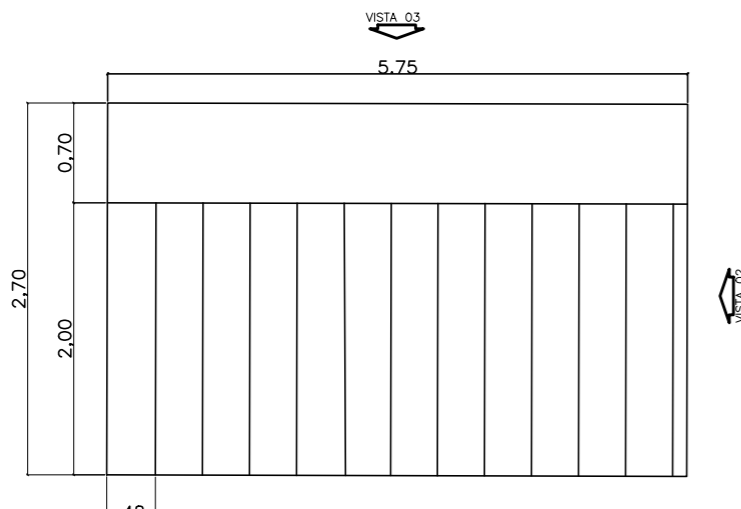
vista 01



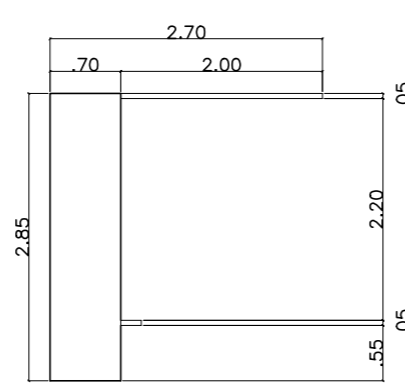
vista superior mobiliário do parcão
esc: 1:75



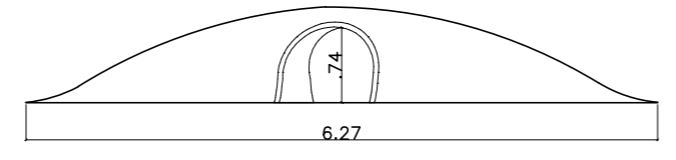
vista 02



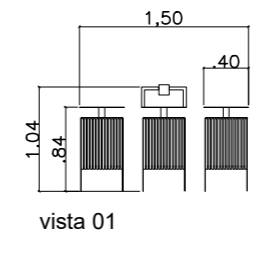
vista superior do ponto de ônibus
esc: 1:75



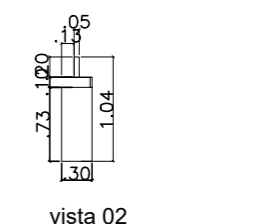
vista 02



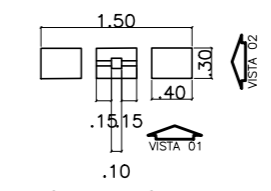
vista 01



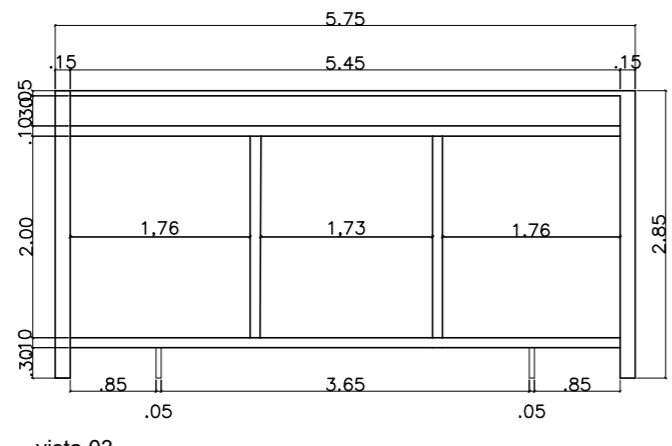
vista 01



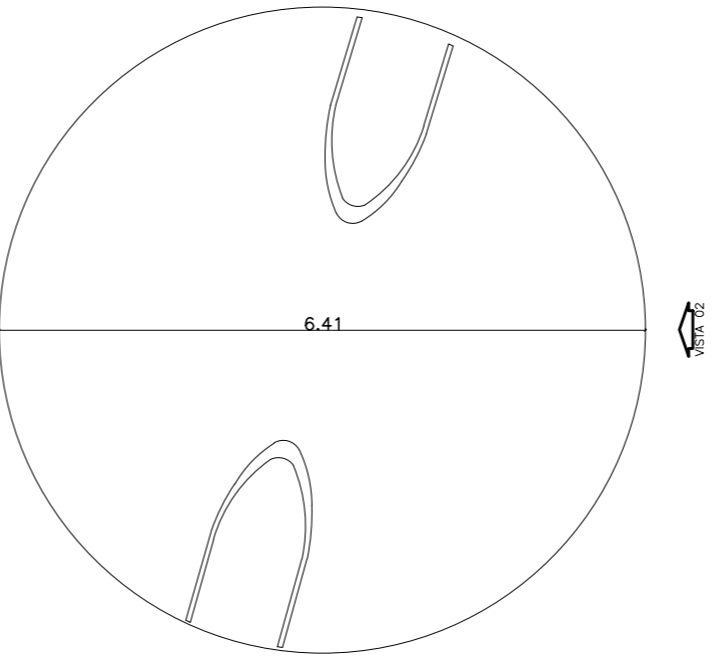
vista 02



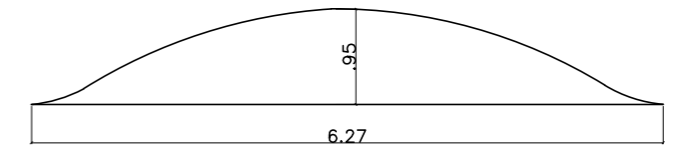
vista superior
lixeiras
esc: 1:75



vista 03



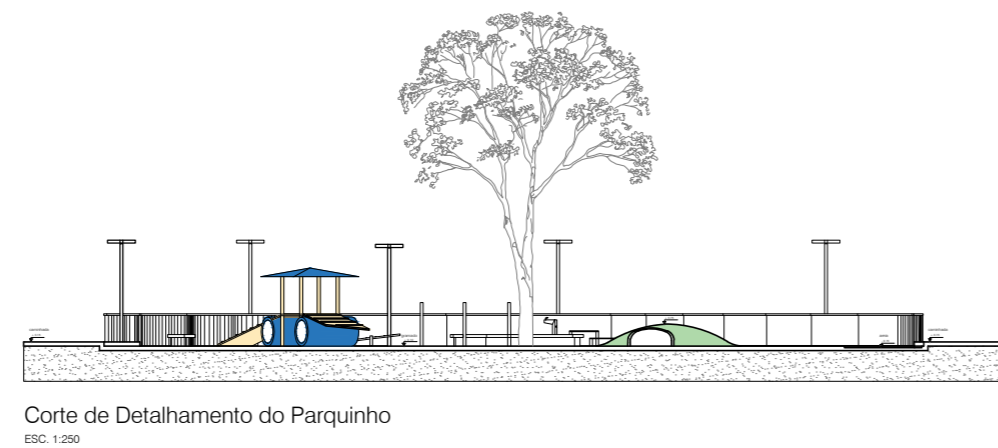
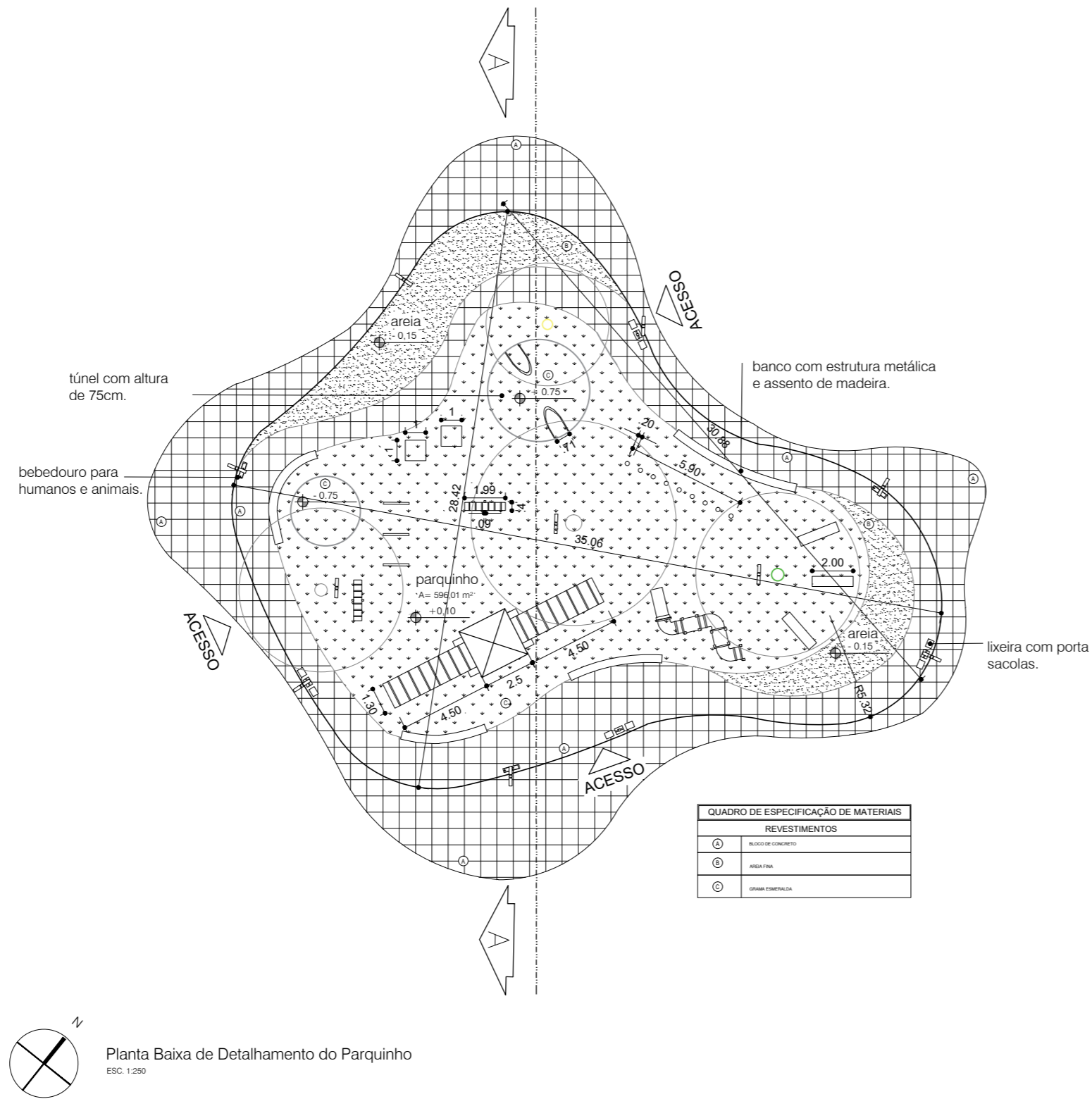
vista superior do túnel do parcão
esc: 1:75



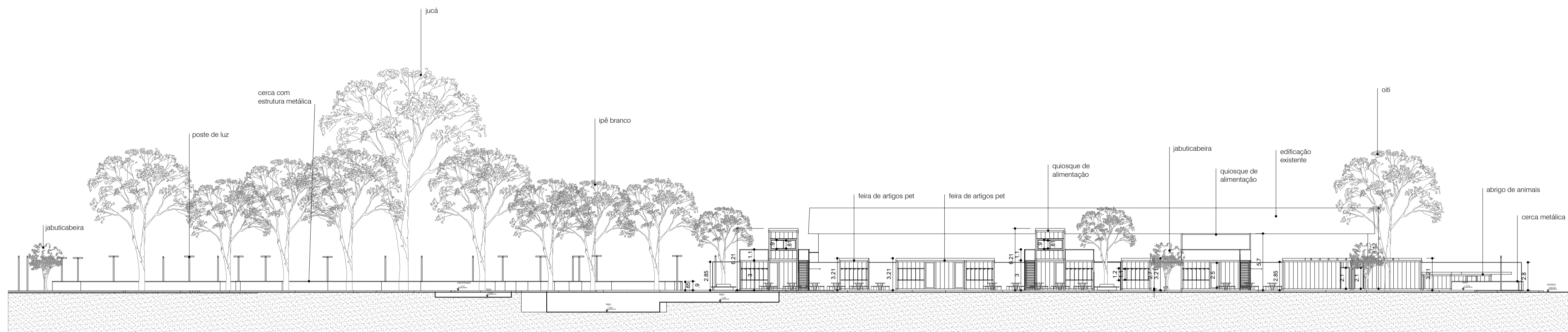
vista 02

ETAPA DE PROJETO ANTEPROJETO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOG PARQUE	
AUTOR DO PROJETO JEAN LIMA ALVES DE SOUZA		
TÍTULO DETALHAMENTO DE MOBILIÁRIOS URBANOS		
ENDEREÇO SIND QI 3 – PTE. ALTA NORTE (GAMA), BRASÍLIA – DF		
DATA 25/2022	ÁREA XX m ²	ESCALA 1:100

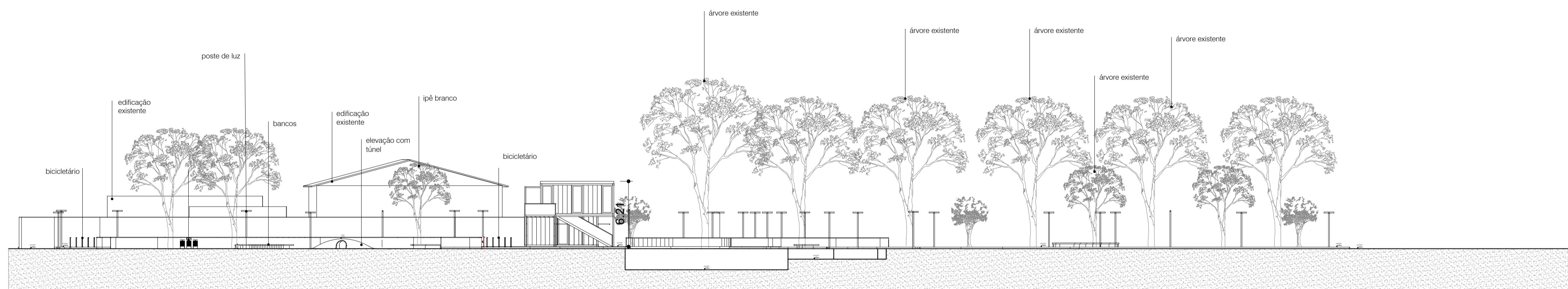
XX/XX



ETAPA DE PROJETO ANTEPROJETO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOG PARQUE
AUTOR DO PROJETO JEAN LIMA ALVES DE SOUZA	
TÍTULO DETALHAMENTO DO PARQUINHO	
ENDEREÇO SIND QI 3 – PTE. ALTA NORTE (GAMA), BRASÍLIA – DF	
DATA 25/2022	ÁREA 10.075,60 m ² ESCALA 1:250

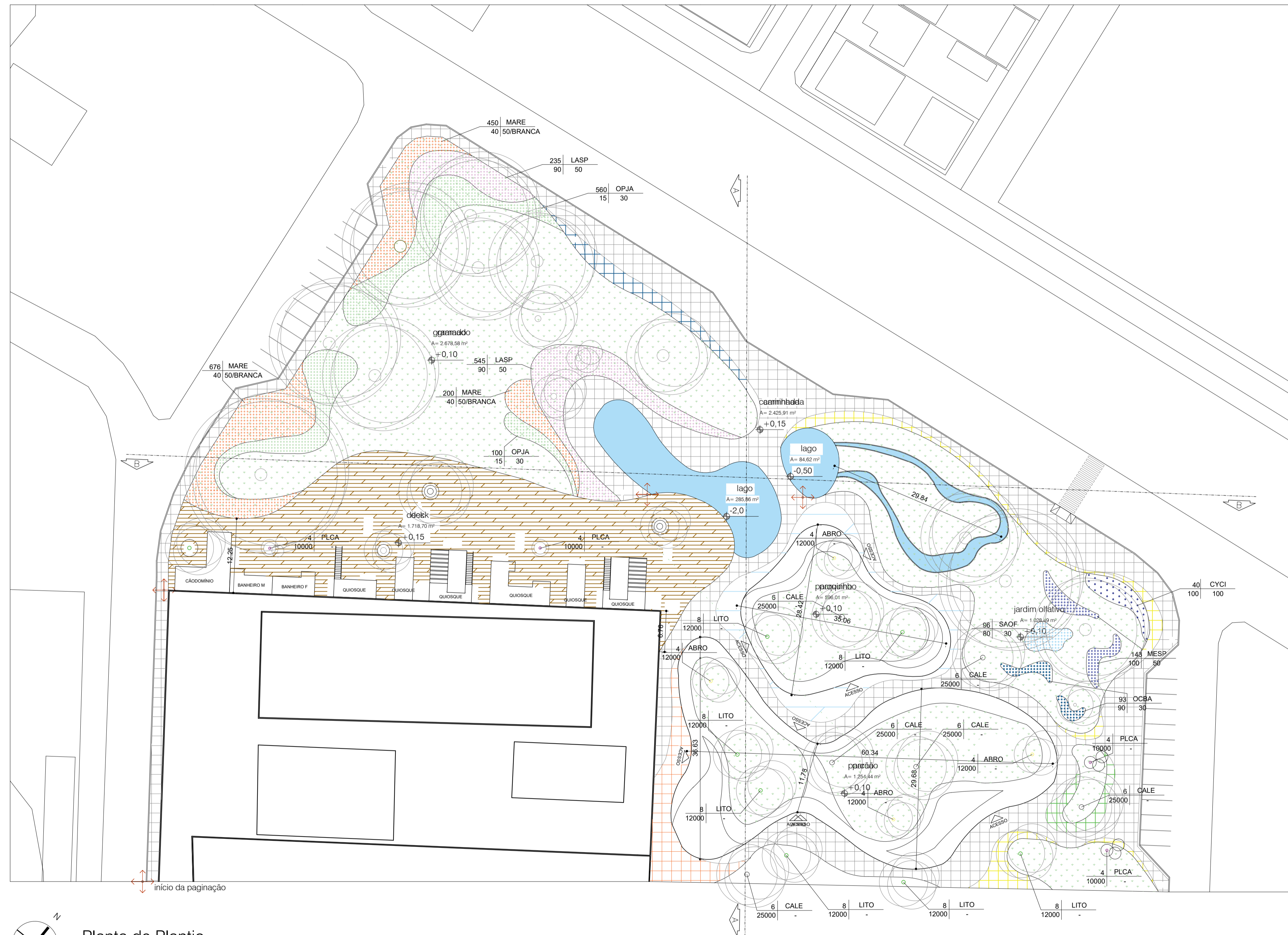


Corte AA - Longitudinal
ESC. 1:250



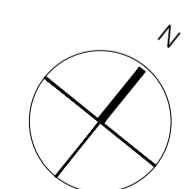
Corte BB - Transversal
ESC. 1:250

ETAPA DE PROJETO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANTEPROJETO	DOG PARQUE
AUTOR DO PROJETO	
JEAN LIMA ALVES DE SOUZA	
TÍTULO	
DETALHAMENTO DE MOBILIÁRIOS URBANOS	
ENDEREÇO	
SIND QI 3 - PTE. ALTA NORTE (GAMA), BRASÍLIA - DF	
DATA	25/2022
ÁREA	10.075,65 m ²
ESCALA	1:250




Planta de Plantio
 ESC. 1:400

ETAPA DE PROJETO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANTEPROJETO	DOG PARQUE
AUTOR DO PROJETO	
JEAN LIMA ALVES DE SOUZA	
TÍTULO	
PLANTA DE PLANTIO	
ENDEREÇO	
SIND QI 3 - PTE. ALTA NORTE (GAMA), BRASÍLIA - DF	
DATA 25/2022	ÁREA 10.075,65 m²
	ESCALA 1:500



Planta Geral de Paisagismo
ESC. 1:400

ETAPA DE PROJETO ANTEPROJETO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOG PARQUE
AUTOR DO PROJETO JEAN LIMA ALVES DE SOUZA	
TÍTULO PLANTA GERAL DE PAISAGISMO	
ENDEREÇO SIND QI 3 - PTE. ALTA NORTE (GAMA), BRASÍLIA - DF	
DATA 25/2022	ÁREA 10.075,65 m ² ESCALA 1:500



Planta de Paginação de piso
ESC. 1:500

QUADRO DE ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS	
REVESTIMENTOS	
(A)	BLOCO DE CONCRETO
(B)	AREIA FINA
(C)	GRAMA ESMERALDA
(D)	FORRAÇÃO COM GRAMA PRETA
(E)	FORRAÇÃO COM CAMOMILA
(F)	FORRAÇÃO COM LAVANDA
(H)	DECK CUMARU 1X1
(I)	GRAMA ESMERALDA

ETAPA DE PROJETO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANTEPROJETO	DOG PARQUE
AUTOR DO PROJETO	JEAN LIMA ALVES DE SOUZA
TÍTULO	PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
ENDEREÇO	SIND QI 3 - PTE. ALTA NORTE (GAMA), BRASÍLIA - DF
DATA	25/2022
ÁREA	10.075,65 m ²
ESCALA	1:500

